



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

PARQUE URBANO NA CIDADE DE BURITI ALEGRE, GOIÁS:
POTENCIALIDADES E DESAFIOS À REQUALIFICAÇÃO DO PARQUE DE EXPOSIÇÕES AGROPECUÁRIAS JOSINO NAVES

POLLYANA SOARES FRANCO
ORIENTADOR: ARTHUR SIMÕES CAETANO CABRAL

**TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR
VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE
GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG**

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC nº 1204/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou *download*, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a)(es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG):

Nome(s) completo(s) do(a)(s) autor(a)(es)(as): Pollyana Soares Franco

Título do trabalho: Parque Urbano na Cidade de Buriti Alegre Goiás. Potencialidades e desafios a requalificação do parque de Exposições Agropecuárias de Josino Naves

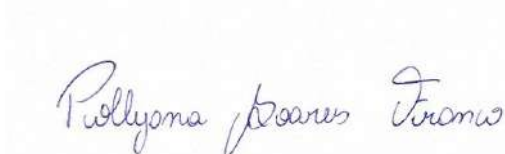
2. Informações de acesso ao documento:

Concorda com a liberação total do documento [x] SIM [] NÃO¹

Independente da concordância com a disponibilização eletrônica, é imprescindível o envio do(s) arquivo(s) em formato digital PDF do TCCG.

Assinatura(s) do(a)(s) autor(a)(es)(as)²

Ciente e de acordo:



¹ Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(à)(s) autor(a)(es)(as) e ao(à) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro.

² As assinaturas devem ser originais sendo assinadas no próprio documento. Imagens coladas não serão aceitas.

A handwritten signature in blue ink, appearing to be 'M. A. U.', written over a horizontal line.

Assinatura do(a) orientador(a) ²

Data: 18 / 08 /2021

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - REGIONAL GOIÁS
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
POLLYANA SOARES FRANCO**

**PARQUE URBANO NA CIDADE DE BURITI ALEGRE, GOIÁS:
POTENCIALIDADES E DESAFIOS À REQUALIFICAÇÃO DO PARQUE DE EXPOSIÇÕES AGROPECUÁRIAS JOSINO NAVES**

Trabalho apresentado à banca examinadora da Universidade Federal de Goiás, como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em Arquitetura e Urbanismo, sob a orientação do professor Arthur Simões Caetano Cabral.

**GOIÁS
2020**

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Franco, Pollyana Soares
PARQUE URBANO NA CIDADE DE BURITI ALEGRE, GOIÁS:
[manuscrito] : POTENCIALIDADES E DESAFIOS À REQUALIFICAÇÃO
DO PARQUE DE EXPOSIÇÕES AGROPECUÁRIAS JOSINO NAVES /
Pollyana Soares Franco. - 2021.
f.: il.

Orientador: Prof. Arthur Simões Caetano Cabral.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade
Federal de Goiás, Unidade Acadêmica Especial de Ciências
Sociais Aplicadas, Arquitetura e Urbanismo, Cidade de Goiás, 2021.
Bibliografia.

Inclui siglas, mapas, fotografias, abreviaturas, símbolos, tabelas,
lista de figuras, lista de tabelas.

1. Parque urbano. 2. lazer. 3. cerrado. 4. Buriti Alegre. 5.
requalificação paisagística. I. Cabral, Arthur Simões Caetano , orient. II.
Título.

CDU 72



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
UNIDADE ACADÊMICA ESPECIAL DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos quatro dias do mês de junho do ano de 2021 iniciou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado “Parque Urbano na Cidade de Buriti Alegre Goiás. Potencialidades e desafios a requalificação do parque de Exposições Agropecuárias de Josino Naves”, de autoria de Pollyana Soares Franco, do curso de Arquitetura e Urbanismo, da Unidade Acadêmica de Ciências Sociais Aplicada da UFG. Os trabalhos foram instalados pelo Dr Arthur Simões Caetano Cabral – orientador (UAECSA/UFG) com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: Carina Folena Cardoso Paes (UAECSA/UFG) e Roberto Rüsche (FAU/USP). Após a apresentação, a banca examinadora realizou a arguição da estudante. Posteriormente, de forma reservada, a Banca Examinadora atribuiu a nota final **8,0 (oito)**, tendo sido o TCC considerado **APROVADO**.

No retorno dos presentes, o orientador leu as considerações da banca, quais foram:

A banca reconhece a complexidade do objeto de estudo e o escopo do trabalho (um projeto de um equipamento público, notadamente um parque urbano) e suas múltiplas entradas possíveis, relacionando questões urbanas àquelas propriamente paisagísticas. Ressalta-se o mérito referente ao interesse pelo projeto em suas várias facetas ou dimensões e em seus variados conceitos.

Nas arguições, pontuam-se os seguintes aspectos:

- Desafio de abordagem, em projeto, de uma área relativamente ampla, sobretudo em relação à escala da cidade, mas com poucas referências espaciais pré-existentes que ofereçam pontos de apoio ao projeto;
- Desafio de requalificação de uma área que se encontra em estado de subutilização;
- O enfoque específico da área de intervenção poderia ter sido cotejado a uma perspectiva sistêmica dos espaços livres públicos de Buriti Alegre;
- Análise urbana excessivamente extensa e com relações frágeis com o objeto específico de estudo;
- Há desvios das questões centrais nas partes iniciais do trabalho, sendo que o assunto propriamente dito vem a aparecer com fôlego na parte final;
- A luminosidade, a extensão da planície e os horizontes amplos, entre outros aspectos típicos da região, deveriam ter sido aprofundados e desenvolvidos projetualmente, articulando diferentes tipos de experiência, ora mais programáticas, ora propriamente ligadas a questões estéticas;
- O projeto apresenta como contribuição o processo de devolução de um equipamento urbano subutilizado à sua frequência cotidiana;
- Salienta-se o esforço no levantamento das praças com o intuito de detectar as demandas não supridas pelas áreas verdes públicas existentes;
- Salienta-se a pouca integração entre a pista de caminhada no passeio público adjacente, possivelmente decorrente dos poucos pontos de acesso ao parque, e que pudessem diluir as fronteiras entre o público irrestrito e o meio do parque, propriamente;
- Ressalta-se o interesse do inventário paisagístico elaborado e a apresentação dos elementos construídos existentes;
- As análises urbanas permitem inferir a inserção do parque junto a um vetor significativo de expansão urbana, mas carecem de uma apresentação mais clara;

- A problematização das fragilidades e das potencialidades do equipamento existente ganha em consistência no caderno final;
- Salienta-se a boa diversidade botânica e de materialidades de pisos, mas tais elementos demandam formas de expressão mais claras, que os evidenciassem;
- Observa-se a aridez da praça central, ressaltada pelas dimensões do espaço;
- Necessidade de justificativas mais claras para o desenho e para as intenções formais do projeto;
- Inconsistências na apresentação da proposta: o mirante, por exemplo, não fica claro;
- Dificuldade de leitura das peças gráficas considerando especificidades da diagramação nos meios eletrônicos;
- O recurso de fotomontagem poderia ter sido adotado como exercício de projeto, ao longo de seu processo, e não apenas como apresentação das soluções finais;
- Observa-se discrepâncias no que diz respeito aos aspectos das formas arquitetônicas aparentes na implantação e nas fotomontagens;
- Trabalho com fortes potencialidades, em que pesem as deficiências apontadas.

Por fim, a banca reconhece como mérito central, a devolutiva dos conhecimentos reunidos ao longo da graduação em relação a Buriti Alegre, município de origem da discente, o que se coloca como ponto significativo em um curso especialmente voltado ao contexto de cidades de pequeno e médio porte e ressalta os desafios em relação à disponibilidade de fontes e referências que favoreçam o aprofundamento no tema.

Proclamados os resultados, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pelos Membros da Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Arthur Simões Caetano Cabral, Professor do Magistério Superior**, em 07/06/2021, às 12:52, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Carina Folena Cardoso, Professora do Magistério Superior**, em 14/06/2021, às 12:12, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Roberto Rusche, Usuário Externo**, em 17/06/2021, às 20:21, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2111800** e o código CRC **A90AD857**.

PARQUE JOSINO NAVES

RESUMO

O trabalho a seguir apresenta os estudos elaborados com vistas à requalificação paisagística do Parque de Exposições Agropecuárias Josino Naves e à sua conversão em parque urbano. O parque atualmente não está sendo utilizado em sua total potencialidade, visto que, além de permanecer fechado no cotidiano, ele só recebe as pessoas em eventos pontuais. Além disso, a cidade possui poucos equipamentos públicos direcionados ao lazer da população, o que reforça a justificativa do desenvolvimento de estudos projetuais de um parque urbano para Buriti Alegre. Percorrendo diferentes escalas, sob o ponto de vista metodológico, a pesquisa, o levantamento de dados, e o inventário paisagístico foram feitos para que se pudesse analisar primeiramente o local no qual o parque está inserido, a relação que Buriti Alegre estabelece com turistas, cidades vizinhas e com o Lago das Brisas - local de grande interesse paisagístico e turístico - , e como se dá o fluxo na região, estudando as áreas verdes, o lazer, as praças existentes, e o que a população busca em outras cidades. Somadas aos estudos projetuais que integram o presente trabalho, tais análises permitem constatar o potencial para que o local passe a ser melhor aproveitado pela população, propiciando novos olhares em relação ao natural e à fruição da paisagem, e se torne um convite a turistas que passam pela região. Além de ser uma forma de preservar traços paisagísticos significativos do cerrado, e valoriza a expressão de espécies ruderais já existentes na área, tornando-a uma área verde que irá contribuir para a qualidade de vida das pessoas.

Palavras chaves: Parque urbano, lazer, cerrado, Buriti Alegre, requalificação paisagística.

ABSTRACT

The following work presents the preliminary study for the transformation of Parque Agropecuária Josino Naves into an urban park. The park is currently not being used to its full potential, since in addition to remaining closed, it only receives people at occasional events. In addition, the city does not have many places aimed at the leisure of the population. The research, data collection, and inventory were done so that it was possible to first verify the location in which the park is inserted, the relationship that Buriti Alegre establishes with tourists, neighboring cities and with Lago das Brisas, and how it works the flow in the region, studying the green areas, leisure, the existing squares, and what the population seeks in other cities. The surveys and surveys contribute to make the place better used by the population and become an invitation to tourists who pass through the region. In addition to being a way of preserving the natural landscape, rescuing species from the cerrado biome, making it a green area that will contribute to people's quality of life.

Keywords: Urban park, leisure, cerrado, Buriti Alegre, landscape requalification.

PARQUE JOSINO NAVES

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Parque de Exposição Josino Naves.....6	Figura 41 - Demarcação do município de Buriti Alegre 13	Figura 79 e 80 - Fotos da Praça Quincas Joaquim.....21
Figura 2 - Foto do Parque6	Figura 42 - Vista aérea de Buriti Alegre 14	Figura 81 - Praça Rui Barbosa21
Figura 3 - Carnaval de Buriti Alegre6	Figura 43 - Mapa das principais vias 14	Figura 82 e 83 - Fotos da Praça Rui Barbosa21
Figura 4 – Carnaval.....6	Figura 44 - Mapa das principais rotas de acesso a Buriti Alegre.. 14	Figura 84 - Praça João Dias21
Figura 5 - Mapa das entradas do Parque7	Figura 45 - Mapa de Fluxos..... 15	Figura 85, 86 e 87 - Fotos da Praça João Dias22
Figura 6 - Foto da entrada principal do Parque7	Figura 46 - Principal rota entre Buriti e Goiânia 15	Figura 88 - Praça Izolita Vencio da Costa22
Figura 7 e 8 - Academia e bancos na pista de caminhada7	Figura 47 - Núcleo urbano de Buriti Alegre e o Lago das Brisas... 15	Figura 89 e 90 - Fotos da Praça Izolita Vencio da Costa22
Figura 9 e 10 - Bar na esquina do Parque e Loja de artesanato..7	Figura 48 - Mapa de crescimento da cidade de Buriti Alegre 16	Figura 91 - Praça Pedro Naves22
Figura 11 e 12 - Armazenamento de pneus e Fábrica de tijolos...8	Figura 49 - Mapa de uso e ocupação do solo..... 16	Figura 92 e 93 - Fotos da Praça Pedro Naves22
Figura 13 - Mapa com a localização das imagens9	Figura 50 - Mapa de equipamentos e centralidades..... 17	Figura 94 e 95 - Fotos da Praça Pedro Naves.....22
Figura 14 e 15 - Local A e B no mapa9	Figura 51 - Mapa das praças de Buriti Alegre..... 17	Figura 96 - Mapa de terrenos baldios 23
Figura 16 e 17 - Local C e D no mapa9	Figura 52 - Praça Luzia Maria de Carvalho 18	Figura 97 e 98 - Fotos Terrenos Baldios 24
Figura 18 e 19 - Local E e F no mapa9	Figura 53 e 54 - Praça Luzia Maria de Carvalho 18	Figura 99 e 100 - Fotos de Terrenos Baldios.....24
Figura 20 e 21 - Local G e H no mapa.....10	Figura 55 e 56 - Praça Maria Luzia de Carvalho 18	Figura 101 e 102 - Fotos de Terrenos Baldios24
Figura 22 - Local I no mapa.....10	Figura 57 - Praça Ângelo N. de Souza..... 18	Figura 103 e 104 - Fotos de Terrenos Baldios24
Figura 23 e 24 - Local J e K no mapa.....10	Figura 58, 59 e 60 - Fotos da praça Ângelo N. de Souza 18	Figura 105 - Mapa com os novos loteamentos..... 25
Figura 25 e 26 - Local L e M no mapa10	Figura 61 - Praça do Terminal Rodoviário 19	Figura 106 - Vista aérea do Parque Municipal Victorio Siquierolli 27
Figura 27 e 28 - Local N e O no mapa10	Figura 62 - Foto da praça do Terminal Rodoviário 19	Figura 107 - Entrada do Parque Municipal Victorio Siquierolli.....27
Figura 29 e 30 - Mangueira (Mangifera indica) e pau-formiga (Triplaris americana) 11	Figura 63 e 64 - Fotos da praça do Terminal Rodoviário 19	Figura 108 e 109 - Museu de animais empalhados e playground..... 27
Figura 31 e 32 - Espécies arbóreas.....11	Figura 65 e 66 - Fotos da praça do Terminal Rodoviário..... 19	Figura 110 e 111 - Trilhas para caminhada27
Figura 33 e 34 - Espécies arbóreas.....11	Figura 67 - Praça Agenor Machado..... 19	Figura 112 - Parque Municipal Victorio Siquierolli27
Figura 35 e 36 - Espécies arbóreas12	Figura 68 e 69 - Fotos da Praça Agenor Machado.....20	Figura 113 - Projeto para o Parque Municipal de Itumbiara..... 28
Figura 37 - Espécies arbóreas12	Figura 70 e 71 - Fotos da Praça Agenor Machado.....,..... 20	Figura 114 e 115 - Croquis do Parque Municipal de Itumbiara28
Figura 38 - Espécies arbóreas.....12	Figura 72 - Praça José Camargo20	Figura 116 e 117 - Croquis do Parque Municipal de Itumbiara....28
Figura 39 - Bacia hidrográfica do Ribeirão da Areia, com destaque para os municípios de Buriti Alegre e Morrinhos.....13	Figura 73 - Foto da Praça José Camargo20	Figura 118 - Projeto do Jardim Louise Ribeiro (UNB - Brasília)....29
Figura 40 - Vista aérea do entorno de Buriti Alegre 13	Figura 74 e 75 - Fotos da Praça José Camargo.....20	Figura 119 - Projeto do Jardim Louise Ribeiro (UNB - Brasília)....29
	Figura 76 - Praça Quincas Joaquim.....20	
	Figura 77 e 78 - Fotos da Praça Quincas Joaquim21	

PARQUE JOSINO NAVES

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	5
CAPÍTULO 1. O PARQUE DE EXPOSIÇÕES AGROPECUÁRIAS JOSINO NAVES	6
1.1. Breve contexto histórico	6
1.2. Práticas e usos eventuais	6
1.3. Práticas e usos cotidianos	7
1.4. Inventário paisagístico	8
CAPÍTULO 2. ENTRE ROTAS AGRÍCOLAS E TURÍSTICAS: O CONTEXTO REGIONAL DE BURITI ALEGRE	13
2.1. Buriti Alegre e o cerrado	13
2.2. Cultivos do solo	13
2.3. Eixos rodoviários	14
2.4. Buriti Alegre e o Lago das Brisas	15
CAPÍTULO 3. A CIDADE DE BURITI ALEGRE: ASPECTOS GERAIS	16
3.1. Histórico de ocupação	16
3.2. Usos e ocupação do solo	16
3.3. Equipamentos e centralidades:	17
3.4. Áreas verdes públicas	17
3.5. Terrenos vagos: citações de cerrado	23
CAPÍTULO 4. PARQUES URBANOS: REFERENCIAIS TEÓRICOS E EMPÍRICOS	26
4.1. Significados, funções e usos contemporâneos	26
4.2. Estudos de caso	26
4.2.1 Parque Municipal Victório Siquierolli (Uberlândia - MG)	26
4.2.2 Projeto para o Parque Municipal de Itumbiara - GO	27
4.2.3 Jardim Louise Ribeiro (UNB - Brasília)	29
CAPÍTULO 5. CONSIDERAÇÕES E INTERVENÇÃO PROPOSTA	30
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	45

PARQUE JOSINO NAVES

INTRODUÇÃO

O objeto de estudo deste trabalho corresponde a análise das potencialidades e dos desafios a implantação de um parque urbano na cidade de Buriti Alegre-Goiás. O campo empírico para tal estudo corresponde ao Parque de Exposições Agropecuária Josino Naves, que atualmente funciona como parque de exposições e local para grandes eventos, porém permanece fechado no dia a dia. Os objetivos gerais do presente trabalho consistem em reunir subsídios para elaboração do projeto paisagístico do parque urbano, que será desenvolvido na etapa final do trabalho ao longo do próximo semestre. Tais objetivos se justificam a princípio pela proposta de integração da área do atual Parque Agropecuária Josino Naves com a cidade, permitindo um local de lazer e atividades físicas e escolares para a população de Buriti Alegre.

Ao analisar as potencialidades e os desafios com vistas a conversão em parque urbano nota-se que a cidade de Buriti Alegre apresenta a demanda de um espaço verde voltado para o lazer, que ao ser bem aproveitado trará benefícios para os moradores, visto que a pista de caminhada feita na calçada já é bastante utilizada nos dias de hoje, mesmo com o parque sendo fechado.

O método de estudo foi desenvolvido através de referências bibliográficas, cuja leitura foi acompanhada de levantamentos cartográficos, levantamentos fotográficos, idas a campo para a construção de um inventário, e da análise do território. Esses estudos possibilitaram entender o contexto ao qual o parque está inserido, quais suas funções atuais, além do próprio parque e sua relação com as pessoas.

Introdutoriamente é possível apontar que embora Buriti Alegre tenha muitas praças, como será visto adiante, elas não cumprem a função e os usos a serem acolhidos em um parque urbano. Além disso suas ambiências e tratamento paisagístico que lhe é conferido deixam de valorizar aspectos paisagísticos do cerrado, condição que reforça o interesse pelo projeto de um parque urbano.

São praças que não possuem um grande atrativo para a população, visto que em grande parte são utilizadas apenas como passagem. Além de nenhuma delas possuir um playground para as crianças.

O capítulo 1 apresenta o levantamento voltado para a contextualização geral da área de estudo em escala regional, mostrando a relação de Buriti Alegre com as cidades vizinhas, além dos principais eixos rodoviários e fluxos. Outro ponto destacado neste capítulo é a relação que a cidade estabelece com o turismo, com o agronegócio, além dos aspectos gerais de seu entorno.

Já o capítulo 2 é voltado para a escala intraurbana (em seu diálogo com as áreas rurais imediatamente envoltórias) da cidade de Buriti Alegre e seus aspectos gerais. É nesse capítulo que se fala sobre o histórico e ocupação da cidade, uso e ocupação do solo, equipamentos e centralidades, além de um estudo sobre as áreas verdes da cidade, com análise de todas as praças existentes, e um levantamento paisagístico geral dos terrenos vagos existentes (CLÉMENT, 2005).

Logo após no capítulo 3 aprofunda-se na área de estudo, o Parque de Exposições Agropecuária Josino Naves, comentando sua história, os usos eventuais que acontecem no local, os usos cotidianos, e o inventário paisagístico (BESSE, 2014). O inventário, conforme o referencial teórico que será comentado, se torna um ponto extremamente importante no trabalho, apresentando a caracterização geral do parque, as ambiências que já existem e como se configuram no espaço.

O capítulo 4 aborda o referencial teórico atinente às noções de parque urbano, jardim e áreas verdes, discutindo, com base em diferentes autores, suas funções e usos contemporâneos. Além de apresentar estudos de caso de parques que se assemelham em algumas características ao que se pretende projetar para o parque urbano da cidade de Buriti Alegre.

O projeto do Parque de Exposições Agropecuária Josino Naves é voltado para o lazer da população buriti alegreense, trazendo espécies do bioma cerrado, além das espécies já existentes. O parque foi dividido em setores dividindo assim diferentes atividades e formas de lazer por sua longa extensão.

PARQUE JOSINO NAVES

CAPÍTULO 1. O PARQUE DE EXPOSIÇÕES AGROPECUÁRIAS JOSINO NAVES

1.1. Breve contexto histórico

O Parque de Exposições Agropecuárias Josino Naves, objeto de estudo do presente Trabalho de Conclusão de Curso - para o qual será desenvolvido um projeto de requalificação paisagística com vistas à sua conversão em parque urbano -, se localiza na área urbana do município de Buriti Alegre, conforme destacado no mapa e na foto aérea a seguir:

Figura 1 - Parque de Exposição Josino Naves



FONTE: Google Earth modificado

Figura 2 - Foto do Parque



FONTE: <https://biblioteca.ibge.gov.br/>, acessado em 2020

A comparação entre a proposta inicial do parque de exposições agropecuárias, considerando o contexto urbano da época de sua implantação, por um lado, e as demandas observadas em seu contexto urbano atual, por outro, permite ressaltar que melhorias projetuais serão importantes para o meio, que está em grande parte urbanizado, e aos poucos se insere na área urbana consolidada.

Com o passar do tempo, além de eventos relacionados à atividade agropecuária, o local passou a receber festas diversas como, por exemplo, o carnaval, que anteriormente era realizado nas ruas da cidade. Algumas melhorias recentes, como a implantação de uma pista de caminhada na calçada correspondente ao perímetro do parque e uma academia para a terceira idade (ATI), permitiram que o parque atendesse a outras funções além daquelas para as quais ele fora concebido.

Com isso, tendo em vista a possibilidade de compreensão geral tanto das características do Parque Josino Naves como das demandas atualmente observadas com relação ao lazer cotidiano da população, é importante observar, preliminarmente, a necessidade de revisão de alguns aspectos elementares da área, como, por exemplo, uma melhor integração do parque com a pista de caminhada adjacente. Esta, dentre outras intenções projetuais, serão constituídas a partir da análise dos usos eventuais e também dos usos cotidianos observados na área e darão corpo às diretrizes gerais do projeto de requalificação paisagística do Parque Josino Naves, a ser desenvolvido com vistas à criação de uma nova opção de lazer não só para quem mora em Buriti Alegre mas também para quem passa pela cidade, fazendo com que as pessoas se sintam motivadas a usufruir do local.

1.2. Práticas e usos eventuais

O Parque de Exposições Agropecuárias Josino Naves é utilizado principalmente para eventos anuais, festas grandes, como o carnaval de Buriti Alegre, a Festa do Peão e a Feagro (Feira Agropecuária). Outros eventos que também precisam de um grande espaço para um número maior de pessoas, como shows, encontros de motociclistas, entre outros, também acontecem no parque, visto que o espaço é grande e possui uma área voltada para a montagem de estruturas temporárias demandadas por tais eventos. Nas ocasiões em que a cidade recebe o circo ou o parque

de diversões, por exemplo, as estruturas também costumam ser montadas no Parque Josino Naves.

Figura 3 - Carnaval de Buriti Alegre



FONTE: goiasinterior, acessado em 2020

Figura 4 - Carnaval



FONTE: goiasinterior, acessado em 2020

O carnaval da cidade é conhecido na região e atrai pessoas de cidades vizinhas, além de ter sempre uma boa estrutura, com um palco, área dos camarotes e a cobertura, tudo feito antes do carnaval e retirado após o evento.

PARQUE JOSINO NAVES

CAPÍTULO 1. O PARQUE DE EXPOSIÇÕES AGROPECUÁRIAS JOSINO NAVES

A Festa do Peão também recebe estruturas específicas, como as arquibancadas do rodeio, o palco onde acontecem os shows, o parque de diversões, além das barraquinhas que ficam concentradas nos arruamentos internos principais. Assim como o carnaval, a Festa do Peão também recebe visitantes de diversas cidades da região.

O Parque de Exposições Agropecuárias Josino Naves exerce uma função importante para a cidade no que diz respeito a acolher usos eventuais e estruturas temporárias. Trata-se do espaço, em Buriti Alegre, que permite a realização de eventos relativamente grandes e fundamentais à cultura, à economia e à identidade local. Entretanto, trata-se de um espaço cuja vitalidade se restringe aos eventos que acolhe pontualmente ao longo do ano, em datas específicas. Na maior parte do tempo, permanece fechado.

Com a requalificação do Parque seria possível deixar destinar, no conjunto total deste equipamento público, um espaço específico voltado para a montagem de estruturas temporárias, permitindo a continuidade da realização dos eventos, e ainda reservar uma todo o restante da área para o uso cotidiano de modo que nessa área o projeto paisagístico (incluindo tratamento a vegetação, pisos e mobiliário, entre outros elementos) seja voltado para a frequência cotidiana das pessoas, e não apenas para uso eventuais. A extensão do Parque permite que os usos sejam diversificados, não prejudicando o lazer, principal ponto do projeto.

Figura 5 - Mapa das entradas do Parque



FONTE: Google Earth modificado

Figura 6 - Foto da entrada principal do Parque



FONTE: Arquivo pessoal

Normalmente as pessoas utilizam a calçada adjacente como pista de caminhada, haja vista a impossibilidade de acesso à área. Além da pista de caminhada na calçada, há a frequência intensa no comércio do entorno (academia, bar e loja de artesanato).

Figura 7 e 8 - Academia e bancos na pista de caminhada



FONTE: Arquivo pessoal

1.3. Práticas e usos cotidianos

O Parque de Exposições Agropecuárias Josino Naves permanece fechado ao acesso da população no cotidiano, sendo aberto apenas quando da realização de eventos ou festividades. O perímetro do parque é todo cercado por grades e possui duas entradas, sendo uma na lateral, Rua Major Francisco Mota, e a entrada principal na Rua Maciel.

Figura 9 e 10 - Bar na esquina do Parque e Loja de artesanato



FONTE: Arquivo pessoal

PARQUE JOSINO NAVES

CAPÍTULO 1. O PARQUE DE EXPOSIÇÕES AGROPECUÁRIAS JOSINO NAVES

Apesar do potencial para seu uso cotidiano e do interesse da população pela frequência da área, todo o fluxo e o movimento de pessoas acontecem na parte externa ao parque, sendo o interior voltado apenas para o cuidado com os animais, com pastos para cavalos, além de alguns tratores que ficam guardados dentro do parque. Vale enfatizar que tais serviços, embora importantes à realização de eventos associados à atividade agropecuária, ocupam apenas um setor específico do parque, o que não justifica o fechamento de toda a área ao acesso cotidiano.

Devido ao fechamento ao usufruto cotidiano por parte da população e à grande extensão, a área passou a ser utilizada como depósito de entulhos, como na foto abaixo os pneus, e também uma fábrica de cimento e tijolos passou a utilizar o local. O próprio poder público, muitas vezes, utiliza áreas verdes públicas de forma indevida. Com efeito, o que se observa em Buriti Alegre permite exemplificar um fenômeno recorrente nas cidades brasileiras, em que áreas reservadas em loteamento à implantação de parques ou praças se tornam, contudo, depósito para outros departamentos da própria prefeitura (departamento de obras, trânsito, entre outros), que se servem das áreas verdes, quando ociosas, para atender a esses usos de menor prestígio e incompatíveis com a ideia de área verde.

Por tais razões, observando-se tanto o potencial paisagístico pouco aproveitado da área em estudo como a demanda crescente por áreas verdes e equipamentos de lazer em Buriti Alegre, é importante que se tenha um uso cotidiano da área, sendo também uma forma de preservar o local, de estabelecer com que a área verde cumpra sua função na cidade.

A ideia de criar condições à frequência cotidiana do Parque de Exposições Agropecuárias Josino Naves encontra respaldo no pensamento de Jean-Marc Besse, que afirma em seu livro *O gosto do mundo - Exercícios de Paisagem* que “habitar um lugar, e poderíamos dizer, transformar um lugar qualquer em lugar habitado, é principalmente, então, formar hábitos nele, viver nele de modo regular, cotidiano.” (BESSE, 2014, p. 130). Portanto, ao reforçar seus vínculos com o meio no qual a área se insere, o projeto de requalificação paisagística a ser desenvolvido no âmbito deste trabalho, tem como ponto culminante e como objetivo central a conversão tipológica do parque de exposições agropecuárias em parque urbano, isto é, um equipamento público voltado ao lazer da população e à fruição sensível da natureza no meio urbano, criando formas de habitar a área cotidianamente, de acordo com o interesse de cada pessoa em frequentá-lo. Para que o parque seja um lugar habitável, é preciso, fundamentalmente, compreender as condições necessárias e os interesses a serem despertados no sentido de torná-lo um lugar utilizado, inserido no cotidiano.

Figura 11 e 12 - Armazenamento de pneus e Fábrica de tijolos



FONTE: arquivo pessoal

Em que pesem as dimensões consideráveis da área, nota-se a ociosidade do Parque de Exposições Agropecuárias no dia a dia, além da falta de manutenção e, principalmente, a impossibilidade de acesso à área no cotidiano para que as pessoas se sintam convidadas a usufruir do local, que possui arruamentos internos que também poderiam servir de pista de caminhada complementando a já existente na área externa (calçada), com áreas sombreadas e em um ambiente agradável.

Nota-se que as pessoas residentes em diferentes setores do núcleo urbano vão até as calçadas adjacentes ao parque para caminhar, mesmo com outros locais de caminhada na cidade, e é grande o fluxo no período matutino e no período noturno. Isso provavelmente acontece devido ao tamanho do percurso e à projeção das copas das árvores existentes no perímetro da área, permitindo que as pessoas dêem quantas voltas conseguirem em um percurso parcialmente sombreado, afora a inserção do espaço no contexto urbano, que é localizado em uma área de grande fluxo da cidade nos dias de hoje. Outro aspecto que contribui para o interesse das pessoas são as condições da calçada, bastante adequada quanto ao tipo de pavimento e condições de manutenção.

Desse modo é possível afirmar que se o espaço do Parque de Exposições Agropecuárias Josino Naves permanecesse aberto e tivesse qualidade ambiental a área seria bastante frequentada.

1.4. Inventário paisagístico

O inventário paisagístico, do modo como será compreendido e adotado nesse trabalho, corresponde ao levantamento e à descrição dos elementos paisagísticos do Parque Josino Naves, isto é, à caracterização geral não apenas dos elementos (vegetação, mobiliário, pisos) que compõem objetivamente o espaço, mas também dos modos pelos quais eles participam de sua experiência sensível ao configurarem ambiências distintas. É neste item, portanto, que serão abordados os aspectos paisagísticos gerais.

Segundo Jean-Marc Besse em seu livro *O gosto do mundo - Exercícios de Paisagem*, caminhar é uma forma de se ter uma nova percepção sobre o lugar, é um jeito de experimentar o que o mundo tem a oferecer, questionando-o (BESSE, 2014, pág 54 e 55).

A realização de um inventário está ligada às caminhadas na medida em que o deslocamento pelo espaço se coloca como gesto fundamental ao seu reconhecimento, e neste trabalho a realização de caminhadas pelo parque e por seu entorno em diferentes percursos e em diferentes horários do dia foi utilizada como forma de percepção sobre o lugar, sendo possível observar todos os detalhes ao caminhar.

Para Besse o paisagista atua em locais considerados problemáticos, na medida em que as intervenções paisagísticas devem prever a integração das noções de solo, território e do meio ambiente natural. Para ele deve-se levar em conta as formas e marcas desse solo, levando em conta a sua “história”, pois elas influenciam diretamente na forma de projetar.

As preocupações ecológicas e ambientais são hoje determinantes, como sabemos. A natureza já não significa mais apenas o “outro” da cidade, essa coisa verde mais ou menos selvagem que é encontrada no exterior do universo urbano. A natureza está na cidade, e está presente, por um lado na forma de preocupações quanto à qualidade das águas e do ar, por exemplo, por outro lado, na forma de projetos de parques e jardins públicos e, enfim, na forma de reflexões e experiências relativas à diversidade das essências vegetais que podem ser instaladas nela de forma sustentável. Em outros termos, a cidade é, hoje, um meio natural híbrido, de um tipo particular. (BESSE, 2014, pág 58 e 59)

O paisagista deve, portanto, saber unir o que já existe com o novo, sabendo lidar com as adversidades do território, e do meio natural. Besse enfatiza que existem termos utilizados para que esses projetos sejam feitos: descrever e inventar.

PARQUE JOSINO NAVES

CAPÍTULO 1. O PARQUE DE EXPOSIÇÕES AGROPECUÁRIAS JOSINO NAVES

Descrever é, ao mesmo tempo, fazer o inventário (o geógrafo e o naturalista descrevem o mundo) e construir desenhando (a geometria). Inventar é, ao mesmo tempo, encontrar o que já estava aí (o arqueólogo inventa a peça que desenterra) e formular algo novo (uma ideia ou um objeto). (BESSE, 2014, pág 60 e 61)

Com isso, Besse (2014, pág 61) afirma que “o projeto de paisagem seria, então, o seguinte: criar algo que já estava aí.”, sendo assim (ano, pág 61) “...trata-se de fabricar, elaborar o que já está presente e que não se vê.”, através do estudo do local, levando em conta o que já existe. É uma forma do ser humano participar da criação do mundo, desenhando o que já estava lá, na medida em que o desenho pode revelar existências ocultas, criando de certa forma o mundo e confrontando a inserção de novas formas no espaço com o que já existe.

Desse modo, é importante que se faça todo um estudo e um levantamento da área, sendo um inventário paisagístico um guia para entender melhor a forma que o espaço se configura, como ele se comporta e quais as suas interações com o meio no qual está inserido. Além disso, podemos afirmar com base nas reflexões de Jean-Marc Besse que o inventário paisagístico possui um caráter inventivo, ou seja, inventariar um território já é parte constitutiva do projeto (BESSE, 2014).

Apesar de suas dimensões consideráveis para o porte da cidade, o Parque de Exposições Agropecuárias Josino Naves é muito pouco vegetado, o que pode ser depreendido pela concentração de exemplares arbóreos apenas em uma de suas extremidades.

Figura 13 - Mapa com a localização das imagens



FONTE: Google Earth modificado

Ao entrar no parque, a primeira visão que se tem é de uma grande área cimentada, sem muita vegetação, sem qualquer tratamento paisagístico específico, com apenas alguns bancos que foram doados. Essa área é o principal local onde acontecem o Carnaval e Festa do Peão, é nela que são montadas todas as estruturas.

Figura 14 e 15 - Local A e B no mapa



FONTE: Arquivo pessoal

Parte considerável das áreas livres corresponde a um longo gramado, precariamente mantido. Por se tratar de um espaço pouco utilizado, fechado ao acesso público durante a maior parte do tempo, o cuidado com o mobiliário também não existe, havendo apenas alguns bancos comuns de concreto esparsamente distribuídos pelos arruamentos internos. Ao caminhar pelo local, primeiramente é possível encontrar algumas árvores no percurso e mais alguns bancos. Ao seguir caminhando é possível observar a falta de vegetação, que não segue os arruamentos. E à medida que se afasta da entrada principal os arruamentos pavimentados deixam de existir, dando lugar a percursos de terra batida e a áreas gramadas.

Figura 16 e 17 - Local C e D no mapa



FONTE: Arquivo pessoal

Os arruamentos internos são asfaltados, sem nenhum trabalho específico no piso ou em caminhos. Essas ruas levam as pessoas a andarem pela área segundo percursos associados antes às dinâmicas operacionais de gestão da área e de cuidados com os animais do que com a intenção da fruição da paisagem, guiando-as por todas as partes do parque de exposições. Uma parte desses caminhos é sombreada, porém a maior parte não possui árvores suficientes para este fim. A outra entrada utilizada, onde normalmente entram os carros, não é pavimentada, e parte da calçada está danificada devido aos carros que passam por ali.

Figura 18 e 19 - Local E e F no mapa



FONTE: Arquivo pessoal

PARQUE JOSINO NAVES

CAPÍTULO 1. O PARQUE DE EXPOSIÇÕES AGROPECUÁRIAS JOSINO NAVES

Ao continuar o percurso é possível observar a grande área verde, com espécies variadas de árvores, além do asfalto danificado e às vezes até mesmo inexistente.

Figura 20 e 21 - Local G e H no mapa



FONTE: Arquivo pessoal

À medida em que se caminha no percurso próximo a entrada lateral observa-se as árvores e suas variadas espécies que estão aglomeradas nesta parte do parque. É possível destacar um pequeno bosque formado com a intenção de criar um maciço. Parte da vegetação é intencionalmente plantada e outra parte ao acaso, as brotações espontâneas. O encontro entre elas interessará o projeto. Nota-se nas construções inacabadas os arbustos espontâneos que adentraram o local, criando uma atmosfera inusitada.

Figura 22 - Local I no mapa



FONTE: Arquivo pessoal

Seguindo o percurso para além da entrada principal (Rua Maciel), no lado oposto da segunda entrada (Rua Major Francisco Mota) existe um caminho um pouco mais estreito, na brita, que continua levando o usuário a andar pelo local. É possível observar nas imagens abaixo.

Figura 23 e 24 - Local J e K no mapa



FONTE: Arquivo pessoal

Ao continuar caminhando é possível observar a forma com que a grama entra e cresce entre as britas soltas, como ela “abraça” os bancos distribuídos pelo caminho, e também as forrações que surgem com flores que deixam o ambiente convidativo e aconchegante.

Figura 25 e 26 - Local L e M no mapa



FONTE: Arquivo pessoal

Seguindo este percurso no setor posterior do parque chega-se ao local onde hoje está funcionando uma fábrica de tijolos e cimento, como mencionado anteriormente. Nesta área também é possível observar o destaque que a forração traz, e o contraste entre o verde e o cinza, a forma que a vegetação ruderal se destaca no gramado e como o gramado e as forrações cresceram e entraram em meio a construção.

Figura 27 e 28 - Local N e O no mapa



FONTE: Arquivo pessoal

Nas fotos acima observa-se o destaque da forração, e o contraste que ela cria com a brita cinza do percurso. O Flamboyant (Delonix regia) com flores laranjas ao fundo destaca ainda mais esse contraste das cores existentes no local, o que é interessante para quem está caminhando.

No que diz respeito à vegetação existente, é possível observar que as espécies são pouco variadas, havendo uma grande concentração de mangueiras (Mangifera indica) e exemplares de pau-formiga (Triplaris americana) aparentemente plantados ao longo do tempo sem a unidade de um projeto de plantio para o parque.

PARQUE JOSINO NAVES

CAPÍTULO 1. O PARQUE DE EXPOSIÇÕES AGROPECUÁRIAS JOSINO NAVES

Figura 29 e 30 - Mangueira (Mangifera indica) e pau-formiga (Triplaris americana)



FONTE: Arquivo pessoal

Figura 31 e 32 - Espécies arbóreas



FONTE: Arquivo pessoal

Figura 33 e 34 - Espécies arbóreas



FONTE: Arquivo pessoal

Nota-se, com isso, que não existe uma preocupação com a composição geral das características paisagísticas da área, visto que, provavelmente, alguns dos exemplares arbóreos identificados antecedem a própria implantação do parque e outros foram acrescentados aleatoriamente. Apesar da aparente falta de unidade ou coesão no que se refere à composição paisagística, é possível observar que existem no local muitas árvores floríferas, talvez plantadas por pessoas que almejam criar algo que fosse agradável para se ver enquanto caminha, denotando iniciativas que, embora pontuais, indicam afetividades possíveis nutridas pelos frequentadores da área.

Outro destaque da vegetação, como pode-se observar nas fotos abaixo, é a forma com que os galhos ajudam a compor o ambiente. Contorcidos, finos e em grande quantidade, associados a pouca folhagem das espécies dá destaque a eles. Algumas árvores com uma quantidade maior de folhagem na copa se destacam em meio ao emaranhado de galhos.

O Parque de Exposições Agropecuárias Josino Naves não possui um tratamento paisagístico elaborado com vistas ao lazer cotidiano da população e é possível observar que as espécies vegetais, em seus diversos portes e estratos, são distribuídas de forma aleatória, sem maiores pretensões com relação às visuais, a arranjos formais, cromáticos e de textura e à valorização da fisionomia paisagística do cerrado, por exemplo. Provavelmente isso se deve ao fato de que ele permanece fechado ao cotidiano e de que sua concepção e sua gestão voltam-se estritamente às demandas objetivas das exposições agropecuárias.

Com o projeto de requalificação paisagística e a proposta de conversão da área em um parque urbano propriamente, surge a perspectiva do contato direto com as pessoas, tendo em vista que o espaço passará a ser aberto ao cotidiano, e por esse motivo irá se condicionar a um tratamento paisagístico adequado. Nesse sentido, a requalificação paisagística será pensada de forma a favorecer conexões afetivas entre as pessoas e o espaço, como modo de valorização estética das espécies nativas da região, do bioma Cerrado, e, em especial, das manifestações da vegetação em suas brotações espontâneas a serem assimiladas em projeto. Nas fotos abaixo observa-se o contraste do marrom da terra e do cascalho com o verde das árvores. O desenho formado do chão marrom se estende ao verde das copas, em variações sutis, que se destacam.

Embora não haja um tratamento paisagístico específico na situação atual da área, pode-se reconhecer por meio das visitas realizadas e no inventário apresentado certas ambiências que interessam ao projeto. Tais ambiências podem ser exemplificadas nas fotos acima.

Ainda que não tenham sido fruto de projetos paisagísticos específicos, ou até mesmo fruto do acaso ou de brotações espontâneas, espaços como o que se observa nas fotos são interessantes ao projeto na medida em que se observa atentamente a forma dos galhos, tortos e rústicos, sem qualquer uniformidade em seu desenho, mas que podem oferecer um convite prazeroso a momentos de contemplação. As raízes que conversam com o solo, e permeiam entre a terra solta e a parte gramada, criando um espaço visualmente interessante, também favorecem a constituição de ambiências fortemente paisagísticas a serem valorizadas no projeto.

PARQUE JOSINO NAVES

CAPÍTULO 1. O PARQUE DE EXPOSIÇÕES AGROPECUÁRIAS JOSINO NAVES

Figura 35 e 36 - Espécies arbóreas



FONTE: Arquivo pessoal

Cabe destacar, também, as alternâncias, um tanto casuais, mas igualmente interessantes, na textura do solo, que varia à medida que se caminha pelo local, passando de terra solta para o gramado, do gramado para o cascalho, e do cascalho para a parte cimentada. Apesar da falta de um projeto paisagístico estabelecido de modo coerente para toda a área, são inúmeras as possibilidades que se encontram no parque atualmente, nada intencionalmente elaborado, porém com sua riqueza em detalhes, constituindo potencialidades paisagísticas a serem valorizadas.

Nas fotos abaixo observa-se dois locais totalmente diferentes, um com uma árvore com a copa de folhagem verde, em uma área cercada por terra, e outra com uma árvore com uma copa robusta (*Delonix regia*), com galhos grossos, folhagem verde e flores laranjas. Flores que se destacam em meio a forração verde, que também tem flores pequenas e amarelas (a mesma espécie encontrada em terrenos baldios levantados, em outros setores do parque). A forma com que a forração cresce e permeia o percurso é convidativa e acolhedora, criando uma ambiência interessante para as pessoas caminharem pelo local. A junção dessas cores de destaque forma um local agradável de interesse do projeto.

Figura 37 - Espécies arbóreas



FONTE: Arquivo Pessoal

O contraste entre o claro e escuro acontece à medida que a luz natural entra com dificuldade em algumas partes devido à copa das árvores que são em alguns casos robustas. As cores também se diferenciam, que vão de copas floridas à grande variedade de tons de verde conferido pelas forrações, em geral formadas por manchas espontâneas de espécies ruderais que formam desenhos diferentes no solo à medida que a luz natural passa entre os ramos das árvores.

Figura 38 - Espécies arbóreas



FONTE: Arquivo Pessoal

Com isso, destaca-se que, embora pontuais, há certas ambiências com grande potencialidade paisagística, as quais serão mantidas e valorizadas no projeto.

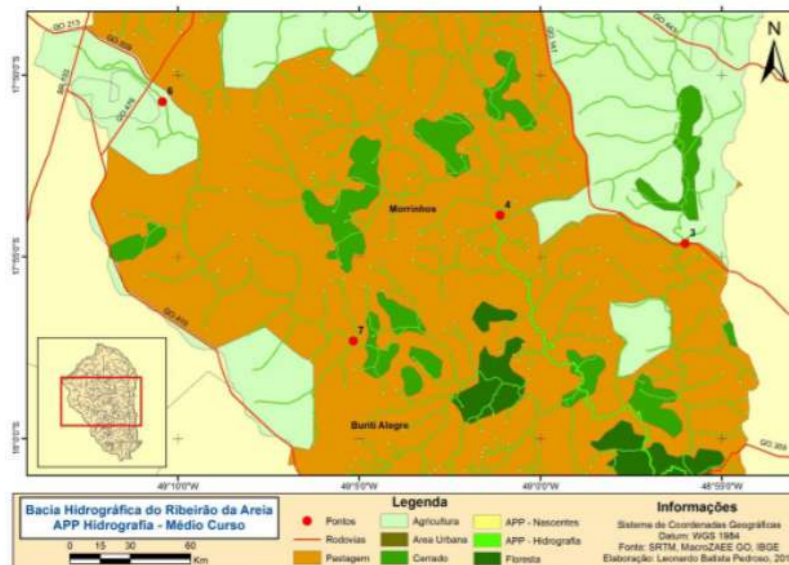
PARQUE JOSINO NAVES

CAPÍTULO 2. ENTRE ROTAS AGRÍCOLAS E TURÍSTICAS: O CONTEXTO REGIONAL DE BURITI ALEGRE

2.1. Buriti Alegre e o cerrado

O município de Buriti Alegre se localiza na microrregião geográfica do Rio Meia Ponte, ao sul do estado de Goiás, região caracterizada como a maior bacia de produção leiteira do estado. É uma cidade de pequeno porte com área de unidade territorial de 895,456 km², de acordo com o último censo do IBGE feito em 2019, e sua densidade demográfica é de 10,11 hab/km². A população do município é de 9.054 habitantes, também de acordo com o IBGE. Parte significativa da extensão territorial do município se situa na Bacia Hidrográfica do Ribeirão da Areia e vale destacar que o núcleo urbano de Buriti Alegre possui área pequena em relação à área total do município, cuja área rural é ocupada predominantemente por grandes áreas de agricultura e pasto.

Figura 39 - Bacia hidrográfica do Ribeirão da Areia, com destaque para os municípios de Buriti Alegre e Morrinhos



FONTE: PEDROSO, 2018; SRTM, 2000; MacroZAE (GOIÁS), 2009; IBGE, 2010.

Buriti Alegre se localiza em uma área predominantemente ocupada por pastagens, como pode-se observar no mapa acima, na qual destacam-se também áreas de cultivo agrícola e fragmentos significativos de cerrado e floresta. Dadas as interações, nem sempre harmônicas, entre áreas de cultivo agrícola e a valorização dos ecossistemas locais, bem como as demandas por lazer associado à contemplação da natureza por parte de populações urbanas, os parques urbanos, dentre seus diversos significados e funções, são um elemento importante na preservação ambiental,

o que reforça, de partida, o interesse pela criação de um parque urbano em Buriti Alegre, propiciando tanto a valorização da paisagem local como a preservação do cerrado e dos fragmentos florestados em face do avanço da atividade agropecuária. Outro ponto interessante a se considerar é que o Parque de Exposições Agropecuárias Josino Naves, objeto de estudos deste trabalho, se localiza nas bordas do núcleo urbano, próximo a novas áreas de expansão urbana, com arruamentos implantados e com perspectiva de rápida consolidação. Tais aspectos se somam à demanda já existente na cidade por áreas públicas voltadas ao lazer, conforme será apresentado ao longo deste trabalho, o que permite justificar, de antemão, os estudos de implantação de um parque urbano em Buriti Alegre. Nesse sentido, a requalificação paisagística proposta no Parque de Exposições Agropecuárias Josino Naves se pauta pela possibilidade de adequação da área não apenas a usos eventuais, mas também ao cotidiano. Para tanto, faz-se indispensável a compreensão das características gerais da ocupação do núcleo urbano e das áreas rurais envoltórias apresentadas na parte inicial deste trabalho. O projeto do parque urbano parte do reconhecimento sensível das espécies vegetais recorrentes nos fragmentos de cerrado do entorno, além do estudo das espécies existentes na vegetação do próprio município, além de trazer novas espécies para complementar.

2.2. Cultivos do solo

O território de Buriti Alegre em sua extensão possui áreas com pequenos morros, a vegetação é rasteira com algumas espécies típicas do cerrado, e longos pastos e plantações.

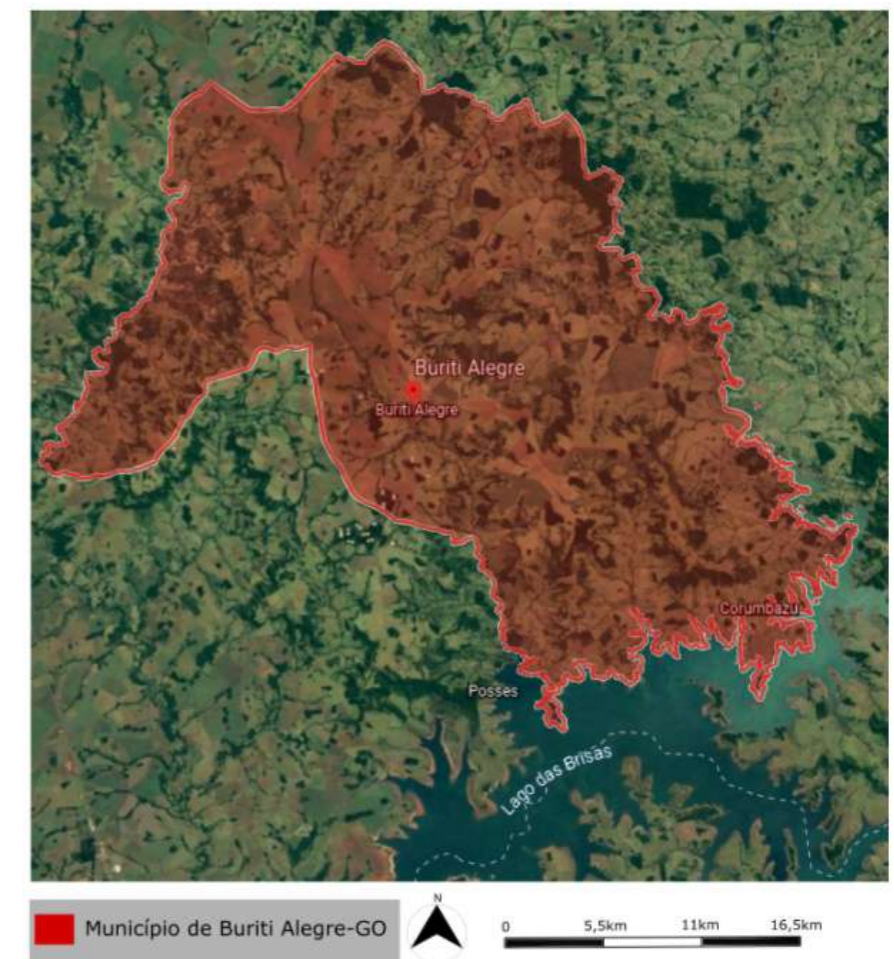
Figura 40 - Vista aérea do entorno de Buriti Alegre



FONTE: Google Earth

Sob o ponto de vista das atividades econômicas, o município se destaca pela criação de gado, além do turismo, e agricultura, com destaque para a produção de banana prata. Ainda a respeito das principais atividades econômicas de Buriti Alegre, destaca-se a presença da BRF, empresa ligada ao agronegócio e à atividade pecuária que se localiza no município, sendo um atrativo de empregos para a região e de moradores para a cidade.

Figura 41 - Demarcação do município de Buriti Alegre



FONTE: Google Earth modificado

O clima de Buriti Alegre é tropical úmido, com épocas do ano com temperaturas muito elevadas e outras com temperaturas mais amenas, com chuvas predominantes do final do ano ao início do ano.

PARQUE JOSINO NAVES

CAPÍTULO 2. ENTRE ROTAS AGRÍCOLAS E TURÍSTICAS: O CONTEXTO REGIONAL DE BURITI ALEGRE

A vegetação predominantemente encontrada na região é característica do campo e do cerrado. Entre as principais espécies vegetais encontradas em fragmentos de mata e campos do entorno, destacam-se o pequizeiro (*Caryocar brasiliense*), jatobá (*Hymenaea courbaril*), angico (*Anadenanthera colubrina*), aroeira (*Schinus terebinthifolia*), sucupira branca (*Pterodon emarginatus*), murici (*Byrsonima crassifolia*), e uma grande diversidade de gramíneas rústicas, bastante características do cerrado.

2.3. Eixos rodoviários

No que diz respeito às conexões rodoviárias pelas quais são possíveis os fluxos de pessoas e mercadorias entre Buriti Alegre e outras cidades da região, as principais vias do perímetro urbano de Buriti Alegre, que ligam as rodovias adjacentes ao núcleo urbano são: a Rua Maciel, que liga a rodovia GO-419 à cidade, e pode ser considerada a entrada principal do perímetro urbano; a Rua Francisco Olímpio que liga a rodovia GO-309 à cidade; e a rua Luziânio Inácio que liga a rodovia GO-210 também à cidade de Buriti Alegre.

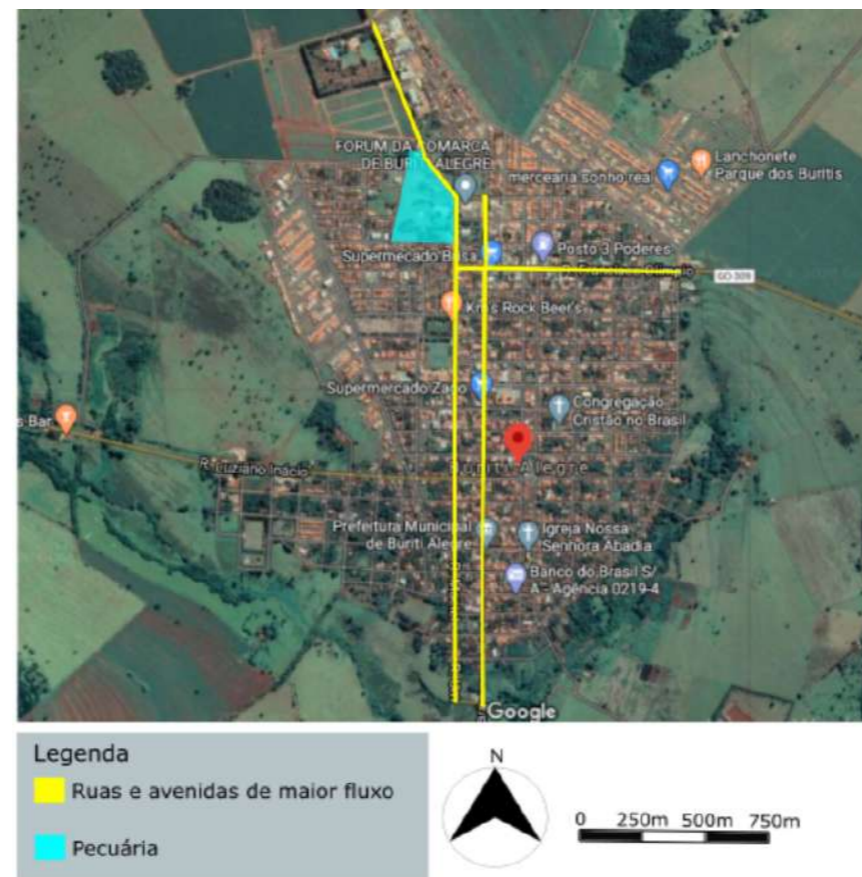
Figura 42 - Vista aérea de Buriti Alegre



FONTE: Google Earth

Por ser a principal entrada e também fazer parte do percurso de caminhoneiros, a Rua Maciel contém grande parte do comércio da cidade, que se desenvolve, também, na rua paralela, a Avenida José Messias Ferreira. Por serem as principais vias da cidade, a maior parte do fluxo de veículos e pessoas se concentra nessas duas ruas. Tal informação é importante para os objetivos do presente trabalho, visto que o Parque de Exposição Josino Naves está localizado no início da Rua Maciel, sendo localizado próximo ao Fórum Municipal, ao principal supermercado da cidade (no qual diversos turistas param antes de seguir para o Lago das Brisas, destino turístico muito frequente na região), e também próximo de bares e sorveterias de grande fluxo.

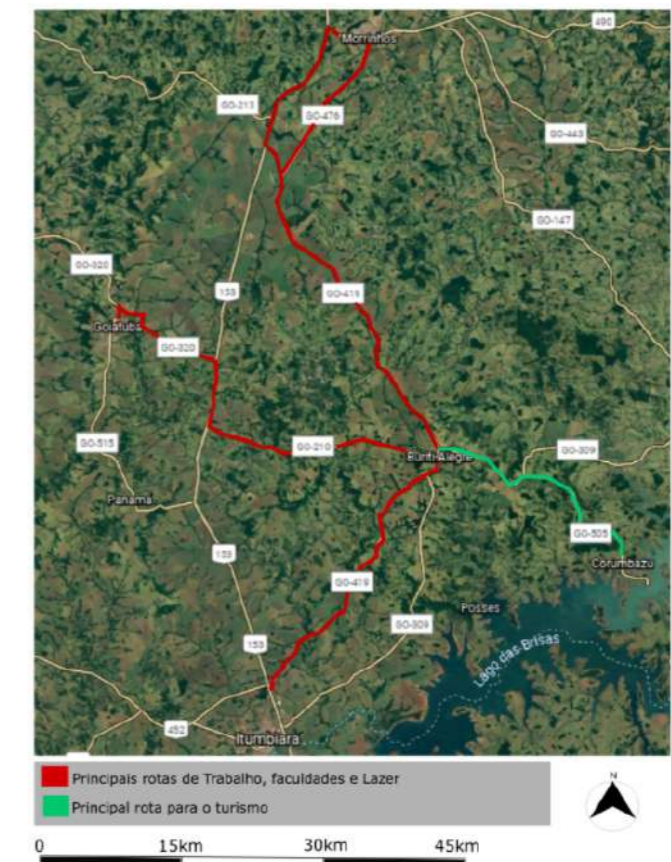
Figura 43 - Mapa das principais vias



Os principais eixos rodoviários de acesso ao município são a GO-210, GO-419, GO-309, GO-419, além da BR-153. A rodovia BR-153 é o principal eixo que liga as cidades de Goiânia e Brasília à cidade de Buriti Alegre.

A rodovia GO-210 cumpre a ligação de Buriti Alegre a cidades como Goiatuba, e Itumbiara. A rodovia GO-419 liga Buriti Alegre a Itumbiara, e à rodovia BR-153. A rodovia GO-309, por fim, permite a ligação entre a cidade de Buriti Alegre e o Lago das Brisas. O município de Buriti Alegre possui uma relação próxima com os municípios de seu entorno, dependendo deles para alguns serviços. Por ter apenas um hospital público, grande parte dos moradores buscam esse tipo de atendimento em cidades próximas, como Goiatuba e Itumbiara. Outro serviço encontrado nas proximidades é o acesso a universidades pelos estudantes, pois em Buriti Alegre tem apenas escolas que atendem desde o fundamental até o ensino médio, sendo possível ir e voltar todos os dias de Goiatuba, Itumbiara e Morrinhos através dos ônibus que a prefeitura disponibiliza para levar e buscar os estudantes. Além desses pontos, outro aspecto importante de se observar é que uma parte da população trabalha nessas cidades próximas, devido a facilidade de acesso e a proximidade entre elas.

Figura 44 - Mapa das principais rotas de acesso a Buriti Alegre

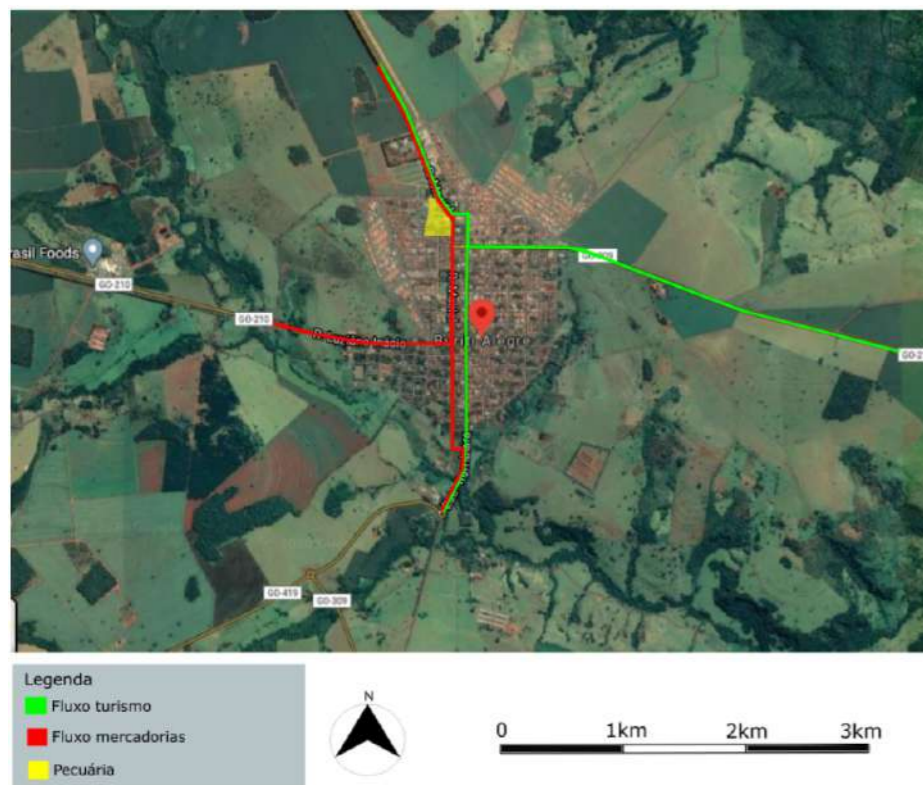


PARQUE JOSINO NAVES

CAPÍTULO 2. ENTRE ROTAS AGRÍCOLAS E TURÍSTICAS: O CONTEXTO REGIONAL DE BURITI ALEGRE

Os principais vetores de deslocamento acontecem justamente entre as rodovias BR-153 e GO-419, onde caminhoneiros circulam em fluxo contínuo com transporte de mercadorias para abastecimento da cidade, e de produtos agrícolas das áreas rurais adjacentes. Esse fluxo intercepta a cidade de Buriti Alegre e, geralmente, tem prosseguimento ao longo da rodovia GO-419 até Itumbiara, na região sul do estado de Goiás.

Figura 45 - Mapa de Fluxos

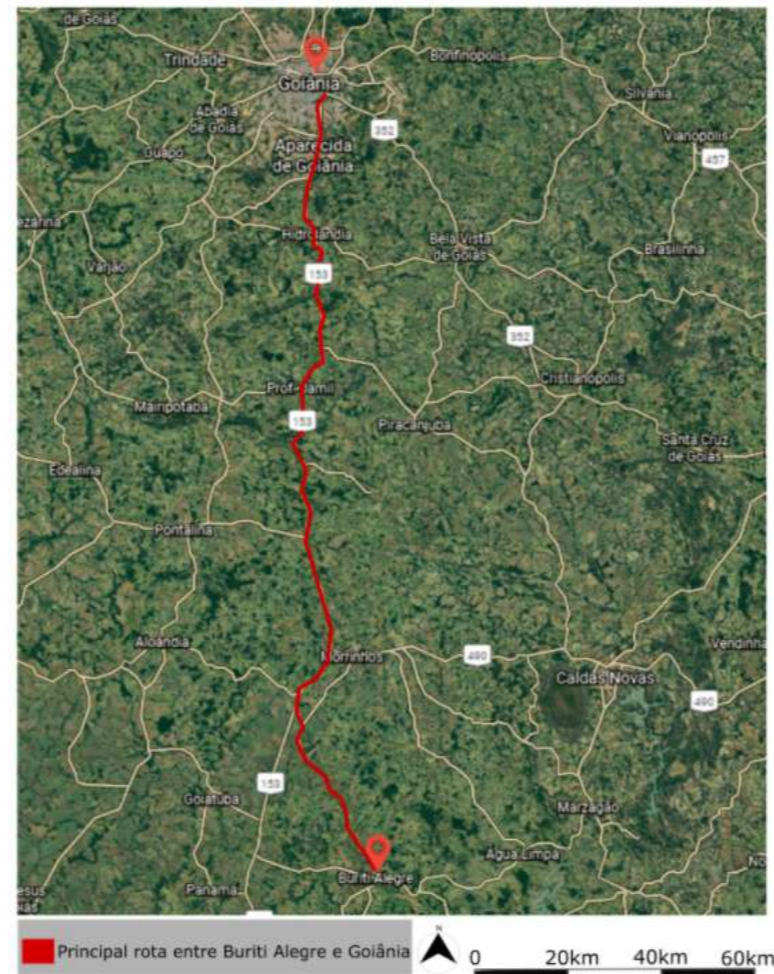


FONTE: Google Earth modificado

Visitantes do Lago das Brisas oriundos de outros municípios geralmente saem da rodovia BR-153 e seguem para a rodovia GO-419, acessando a cidade de Buriti Alegre, e depois para a rodovia GO-309, que permite o acesso ao Lago.

Grande parte das pessoas que frequentam o Lago das Brisas é oriunda não apenas de Buriti Alegre, mas também das cidades de Goiânia, Brasília, Itumbiara, Goiatuba, Morrinhos, cidades próximas do estado de Minas Gerais, bem como de Uberlândia, entre outras. Grande parte do fluxo de turistas na região do Lago é de pessoas que vem de Goiânia, por esse motivo é necessário destacar a BR 153 e, em especial, a localização estratégica de Buriti Alegre como ponto de parada nos deslocamentos ao Lago das Brisas.

Figura 46 - Principal rota entre Buriti e Goiânia



FONTE: Google Earth modificado

É importante observar por meio da análise do fluxo de pessoas (com especial interesse aos deslocamentos atinentes ao turismo) e dos eixos rodoviários adjacentes a Buriti Alegre, que a cidade é um ponto nodal na circulação de turistas em direção à região de água doce.

Por esse motivo, e considerando a inserção urbana específica da área em estudo no presente trabalho, é possível dizer que a localização do parque urbano a ser proposto mediante a requalificação paisagística do atual Parque de Exposições Agropecuárias Josino Naves se torna um ponto estratégico: afora o objetivo central de atender às demandas de lazer e de fruição da natureza no meio urbano por parte da população buriti-alegrense, a localização do parque permite convidar os turistas que vão em direção ao lago das Brisas a aproveitar também o lazer oferecido na própria cidade.

2.4. Buriti Alegre e o Lago das Brisas

A economia do município de Buriti Alegre é baseada no agronegócio e no turismo. O agronegócio tem destaque na área da agricultura, pecuária e avicultura. O turismo tem destaque com o Lago das Brisas (água doce), criado a partir da construção da Usina Hidrelétrica de Furnas, na confluência dos rios Piracanjuba, Corumbá e Paranaíba. No mapa abaixo é possível observar o município de Buriti Alegre e o Lago das Brisas:

Figura 47 - Núcleo urbano de Buriti Alegre e o Lago das Brisas



FONTE: Google Earth modificado

É importante dizer que o Lago das Brisas recebe turistas de municípios próximos e também de outras regiões, inclusive de Goiânia, Distrito Federal e do triângulo mineiro. Próximo ao Lago das Brisas há o povoado de Corumbazul, no qual existem diversos condomínios, pousadas, hotéis e casas de verão para alugar. Nas imediações do local há também uma pista de pouso para aeronaves de pequeno porte.

PARQUE JOSINO NAVES

CAPÍTULO 3. A CIDADE DE BURITI ALEGRE: ASPECTOS GERAIS

3.3. Equipamentos e centralidades

A maior parte dos equipamentos públicos está concentrada nas duas principais vias da cidade: a Avenida José Messias Ferreira, e a Rua Maciel. É importante observar que nos loteamentos que estão surgindo o uso é predominantemente residencial e há a demanda por equipamentos públicos.

Essas duas vias configuram dois dos principais eixos de circulação, onde ficam localizados os principais comércios, serviços e áreas institucionais, com destaque para o hospital municipal e escolas.

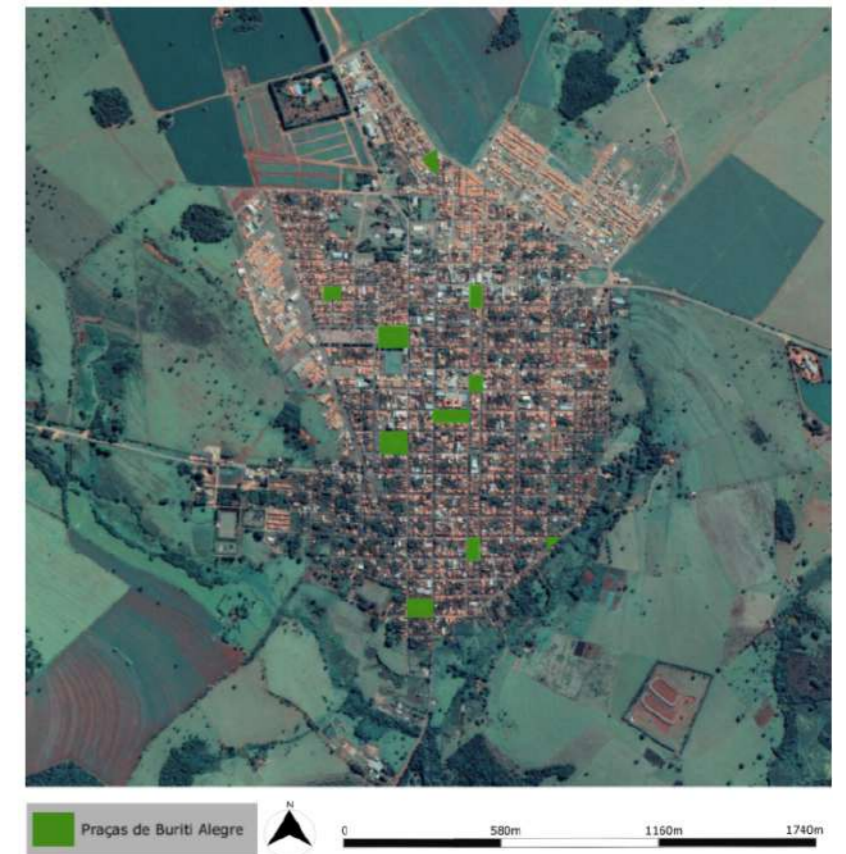
Alguns equipamentos um pouco mais afastados e distribuídos no setor sul da cidade provavelmente têm essa localização devido a dinâmica de crescimento da cidade, que surgiu primeiramente nessa área, sendo, portanto, a parte mais antiga. A agência bancária da cidade, a sede da prefeitura, a agência de correios, a câmara dos vereadores, entre outras áreas institucionais e equipamentos significativos, estão localizados nessa parte da cidade apesar do principal fluxo se dar nas duas principais vias mencionadas.



3.4. Áreas verdes públicas

No que diz respeito a atividades de lazer, Buriti Alegre conta com comércios e serviços, como bares, restaurante, pizzaria, e alguns pit dogs bastante frequentados aos finais de semana ou em ocasiões de lazer. No que diz respeito às áreas livres públicas voltadas ao lazer, destaca-se a existência de praças distribuídas por todo o núcleo urbano, nem sempre bem mantidas e apropriadas pela população, mas frequentadas regularmente por crianças para brincar, e por adultos, sobretudo para a prática da caminhada.

Figura 51 - Mapa das praças de Buriti Alegre



O município, em geral, não oferece muitas opções de lazer para as pessoas (seja em atividades privadas, seja em equipamentos públicos), razão pela qual muitos habitantes de Buriti Alegre costumam ir a Itumbiara em busca de atividades de lazer mais diversificadas.

PARQUE JOSINO NAVES

CAPÍTULO 3. A CIDADE DE BURITI ALEGRE: ASPECTOS GERAIS

É importante ressaltar que, apesar de dados do IBGE indicarem no ano de 2010 que 71,5% das ruas de Buriti Alegre são arborizadas segundo o IBGE, o que se observa pela cidade é o contrário. Não há regularidade ou continuidade na arborização existente que permita que as pessoas, ao caminharem, possam usufruir de sombra, o que seria fundamental ao conforto térmico na escala do passeio público, visto que durante a maior parte do ano a temperatura na cidade é bastante elevada.

Buriti Alegre conta com dez praças, distribuídas de modo razoavelmente regular no núcleo urbano. Elas correspondem às áreas verdes públicas existentes no município e, em que pesem a pouca diversidade de programas de usos e, em geral, a escassez de tratamentos paisagísticos adequados, estão entre as opções de lazer existentes na cidade, o que justifica a breve descrição apresentada a seguir das praças de Buriti Alegre no que diz respeito tanto a elementos projetuais quanto às características de frequência desses espaços:

Praça Luzia Maria de Carvalho

Figura 52 - Praça Luzia Maria de Carvalho



FONTE: Google Earth modificado

A Praça Luzia Maria de Carvalho é uma das principais praças da cidade, devido à sua localização central, e uma das mais frequentadas em razão da existência de um bar/restaurante adjacente a ela. Essa praça é mais utilizada durante o período diurno, sendo adotada como forma de atalho, devido ao desenho de seus caminhos, que favorece a circulação pedonal entre os quarteirões adjacentes.

Figura 53 e 54 - Praça Luzia Maria de Carvalho



FONTE: arquivo pessoal

No que diz respeito ao tratamento conferido à vegetação, há na praça alguns canteiros com forrações, sendo algumas floridas, e, em sua maioria, áreas gramadas. A maioria das árvores da praça é de médio porte e corresponde a espécies frequentes na arborização urbana - especialmente sibipirunas (*Caesalpinia peltophoroides*) -, distribuindo-se, predominantemente, ao longo do perímetro da praça. Além delas, há também algumas coníferas plantadas em torno do canteiro central, onde se localiza uma fonte de água, que há muitos anos está desativada.

Figura 55 e 56 - Praça Maria Luzia de Carvalho



FONTE: arquivo pessoal

Na praça havia também um playground, suprimido devido à falta de manutenção e cuidados. Atualmente, a área do antigo playground corresponde apenas a um pequeno platô gramado, elevado em alguns centímetros devido a ajustes na topografia.

Praça Angelo N. de Souza

Figura 57 - Praça Angelo N. de Souza



FONTE: Google earth editado pela autora

A praça Angelo N. de Souza, mais conhecida como “a praça do colégio”, devido à sua localização em frente ao Colégio Estadual Padre Nestor Maranhão Arzola, é bastante frequentada na época de aulas, pois ao sair do colégio grande parte dos alunos se direciona até ela, além de ser o local onde se localiza o Conselho Tutelar da cidade. O contexto urbano imediato dessa praça permite mencionar a associação entre áreas verdes e áreas institucionais públicas, bastante frequente no parcelamento do solo urbano observado nas cidades brasileiras em seus mais diversos portes e escalas.

Figura 58, 59 e 60 - Fotos da praça Angelo N. de Souza



FONTE: arquivo pessoal

PARQUE JOSINO NAVES

CAPÍTULO 3. A CIDADE DE BURITI ALEGRE: ASPECTOS GERAIS

Os caminhos da praça, que também são utilizados cotidianamente pela população como “atalhos” na circulação entre os quarteirões adjacentes, estão desgastados, e a maior parte da vegetação é composta por árvores de pequeno ou médio porte distribuídas irregularmente pela praça, que não conta nem com maciços arbóreos significativos, nem com exemplares pontuais em situação de destaque. Além da ausência de tratamento paisagístico, o mobiliário também deixa a desejar, visto que a praça possui apenas alguns bancos. É importante ressaltar a falta de manutenção, e a falta de atrativos para que as pessoas permaneçam na praça.

Praça do Terminal Rodoviário

Figura 61 - Praça do Terminal Rodoviário



FONTE: Google earth modificado

A Praça do Terminal Rodoviário é relativamente pouco frequentada pela população, apesar de sua localização privilegiada junto ao terminal. Pode-se inferir que a baixa frequência cotidiana se deva tanto à localização periférica da praça como ao movimento relativamente baixo no próprio Terminal Rodoviário, em que há poucos ônibus disponíveis e poucas viagens diárias, o que faz com que a praça seja utilizada de modo pontual pelas pessoas que chegam ou saem de Buriti Alegre.

Figura 62 - Foto da praça do Terminal Rodoviário



FONTE: arquivo pessoal

Figura 63 e 64 - Fotos da praça do Terminal Rodoviário



FONTE: Google Earth

Como pode-se observar, a vegetação arbórea existente é, em sua maioria, de médio porte, composta por árvores robustas, em grande parte verde, sem flores ou folhagens coloridas, com apenas algumas árvores que durante a primavera emitem flores amarelas (*Caesalpinia peltophoroides*). No que diz respeito ao tratamento dos passeios, o piso é relativamente bem conservado e acompanha a rua da lateral da praça, que também é pavimentada em blocos sextavados de concreto.

A praça possui um cuidado significativo com a vegetação e apresenta uma razoável diversidade botânica, reconhecível nas diferentes espécies que compõem os maciços, ao longo dos platôs e rampas de declividade razoavelmente acentuada a que corresponde a área da praça. A iluminação se dá por meio de postes altos, que são utilizados para iluminar os caminhos que os ônibus percorrem na rodoviária, sendo inexistentes, contudo, elementos de iluminação pedonal, o que torna o local pouco atrativo à frequentação durante o período noturno. Outro ponto importante a ser destacado é a inadequação quanto ao mobiliário da praça, que só possui bancos no próprio terminal.

Figura 65 e 66 - Fotos da praça do Terminal Rodoviário



FONTE: arquivo pessoal

Praça Agenor Machado

Figura 67 - Praça Agenor Machado



FONTE: Google Earth modificado

PARQUE JOSINO NAVES

CAPÍTULO 3. A CIDADE DE BURITI ALEGRE: ASPECTOS GERAIS

A Praça Agenor Machado é uma das praças de Buriti Alegre que, há alguns anos, mais atraía as pessoas, especialmente jovens, devido à sua extensão e à diversidade de ambiências nela existentes, bem como ao interesse paisagístico oferecido pelo tratamento dado aos espaços, com fontes de água e até mesmo um lago artificial sobre o qual foi instalada uma pequena ponte. Com o passar do tempo e a falta de manutenção, a fonte e o lago artificial foram dessecados e a fonte desativada. Atualmente, o movimento que a praça recebe corresponde, de modo quase exclusivo, ao de pessoas que frequentam um bar localizado em uma das esquinas da praça, embora há alguns anos atrás a praça fosse bastante movimentada e frequentada por muitos jovens.

Figura 68 e 69 - Fotos da Praça Agenor Machado



FONTE: arquivo pessoal

Nas imagens abaixo é possível observar a fonte e o lago artificial em sua condição atual, desativados.

Figura 70 e 71 - Fotos da Praça Agenor Machado



FONTE: arquivo pessoal

O projeto de plantio implementado na praça é bastante diversificado, com espécies arbustivas exuberantes, além do uso de forrações razoavelmente diversificadas em suas cores, texturas e arranjos, elementos minerais, e desenhos de piso bem articulados com os demais elementos de projeto.

Praça José Camargo

Figura 72 - Praça José Camargo



FONTE: Google Earth modificado

A Praça José Camargo é uma pequena praça localizada em uma das extremidades do núcleo urbano, em uma área de pouco movimento. Trata-se de um espaço predominantemente descampado, com pouca vegetação, havendo apenas uma árvore de médio porte e um bougainville (*Bougainvillea spectabilis*) oferecendo as poucas áreas de sombra existentes. Os caminhos são bem preservados e necessitam, atualmente, apenas de reparos pontuais. A praça fica sobre um platô levemente elevado em relação às vias adjacentes devido ao grande desnível existente na área.

Figura 73 - Foto da Praça José Camargo



FONTE: arquivo pessoal

Figura 74 e 75 - Fotos da Praça José Camargo



FONTE: arquivo pessoal

Quanto ao mobiliário, a disposição dos dois únicos bancos da praça é bastante questionável, visto que sua implantação é alheia a qualquer oportunidade de sombra e pouco receptiva à frequentação por diferentes grupos ao mesmo tempo – um banco fica em frente ao outro, dificultando a privacidade dos visitantes.

Praça Quincas Joaquim

Figura 76 - Praça Quincas Joaquim



FONTE: Google Earth modificado

A Praça Quincas Joaquim, conhecida popularmente como “a praça da igreja”, abriga a principal igreja da cidade, onde acontecem missas, casamentos, crismas, etc. Além disso, essa praça também acolhe a realização de feiras e eventos beneficentes. Ela recebe as pessoas que habitualmente vão às missas e também jovens que vão passear e pais que levam seus filhos.

PARQUE JOSINO NAVES

CAPÍTULO 3. A CIDADE DE BURITI ALEGRE: ASPECTOS GERAIS

Figura 77 e 78 - Fotos da Praça Quincas Joaquim



FONTE: arquivo pessoal

Por ser uma praça localizada em uma área bem central, com desenho adequado ao uso cotidiano e com condições razoáveis de manutenção, é um local agradável e muito procurado pela população, com a vegetação bem mantida, em que pesem a escassez de áreas sombreadas em alguns horários do dia e a pouca diversidade no que diz respeito às espécies botânicas. A fonte da praça também está desativada e sem água na atualidade – o que é recorrente nas fontes existentes nas praças de Buriti Alegre. Os caminhos estão bem preservados, o piso é pavimentado com mosaico português, e há diversos bancos corridos dispostos em toda a praça, apresentando boa integração com o desenho dos canteiros e dos percursos.

Figura 79 e 80 - Fotos da Praça Quincas Joaquim



FONTE: arquivo pessoal

Praça Rui Barbosa

Figura 81 - Praça Rui Barbosa



FONTE: Google Earth modificado

A Praça Rui Barbosa se localiza em frente a um dos postos de saúde da cidade, confirmando a frequente associação entre áreas verdes e áreas institucionais públicas, e oferecendo suporte aos usuários da unidade de saúde. No que concerne às características ambientais e paisagísticas da praça, embora haja algumas árvores de médio porte, sua distribuição não conforma maciços significativos e há poucas áreas sombreadas. O pavimento dos passeios, quase todo realizado em mosaico português, precisa de serviços de manutenção, o que conferiria mais qualidade e conforto ao ato de caminhar pela praça, aspecto significativo se se considera que a praça é bastante utilizada como “atalho” pelos moradores da região em seus trajetos cotidianos. Há na praça um quiosque comercial, aberto no período noturno, levando algumas pessoas a frequentarem a praça, embora sejam inexistentes dispositivos de iluminação pedonal que contribuam para o uso noturno. A praça é bastante árida, sendo notável a desproporção entre áreas pavimentadas e canteiros permeáveis, e sem um projeto paisagístico diversificado, sem forrações ou arbustos expressivos.

Figura 82 e 83 - Fotos da Praça Rui Barbosa



FONTE: arquivo pessoal

Praça João Dias

Figura 84 - Praça João Dias



FONTE: Google Earth modificado

A Praça João Dias está localizada junto a uma das igrejas da cidade e é bastante frequentada em dias de missa. Ela também é predominantemente utilizada como passagem, e, à maneira da maioria das demais praças de Buriti Alegre, é pouco arborizada. Os pisos estão razoavelmente preservados, apresentando apenas desgastes pontuais. Ela possui uma pequena arquibancada associada ao desenho do piso, conformando um espaço circular círculo central, possivelmente concebido com vistas à realização de apresentações e atividades culturais.

PARQUE JOSINO NAVES

CAPÍTULO 3. A CIDADE DE BURITI ALEGRE: ASPECTOS GERAIS

Figura 85, 86 e 87 - Fotos da Praça João Dias



FONTE: arquivo pessoal

Praça Izolita Vencio Da costa

Figura 88 - Praça Izolita Vencio da Costa



FONTE: Google Earth modificado

A Praça Izolita Vencio da Costa é bastante frequentada, sobretudo por crianças, o que se deve a um modo curioso de apropriação de seus equipamentos por parte da população: há na praça uma academia para a terceira idade (ATI), a qual, no entanto, atrai mais o interesse de crianças do que de seu público alvo, sendo frequente observar crianças brincando nos equipamentos de ginástica. Há, também, uma estrutura referente a uma fonte d'água, a qual, porém, nunca foi ativada e acabou se tornando outra área onde as crianças gostam de brincar. Por ser uma praça de implantação relativamente recente, a vegetação ainda está em crescimento e são poucas as áreas sombreadas.

Embora a praça não esteja consolidada e embora não haja um programa de usos diversificados, trata-se de um espaço no qual os

juvens e as crianças criam atividades espontâneas valendo-se das estruturas incompletas ou inativas da praça, especialmente a estrutura da fonte. Sem desconsiderar os problemas mencionados no que diz respeito à implementação completa do projeto paisagístico, depreende-se de casos como esse que nem sempre o estabelecimento de programas de uso completamente definidos é necessário para que as áreas verdes sejam bastante frequentadas. Ao contrário, a existência de estruturas incompletas e de equipamentos que não se restringem a usos predefinidos, em certas situações, pode ser um convite a práticas de espaço espontâneas e inventivas, corroborando a apropriação e a frequentação das áreas livres públicas.

Figura 89 e 90 - Fotos da Praça Izolita Vencio da Costa



FONTE: arquivo pessoal

Praça Pedro Naves

Figura 91 - Praça Pedro Naves



FONTE: Google Earth modificado

A Praça Pedro Naves está localizada em um setor da cidade de consolidação recente, próxima a casas construídas em um loteamento realizado nos últimos anos. Trata-se de uma região em que há poucas áreas verdes públicas, sendo essa uma das únicas opções. Sua implantação recente pode ser confirmada pelas condições da vegetação, com exemplares arbustivos ainda jovens e em crescimento. Além disso, é possível observar que foram plantados pouquíssimos exemplares arbóreos e que grande parte da praça não será sombreada.

Figura 92 e 93 - Fotos da Praça Pedro Naves



FONTE: arquivo pessoal

O piso, igualmente recente, está bem conservado e em termos compositivos apresenta boa articulação com o desenho geral da praça, enfatizando seu perímetro triangular e acolhendo a circulação desde os passeios públicos adjacentes.

Figura 94 e 95 - Fotos da Praça Pedro Naves



FONTE: arquivo pessoal

PARQUE JOSINO NAVES

CAPÍTULO 3. A CIDADE DE BURITI ALEGRE: ASPECTOS GERAIS

A praça possui uma boa integração com o tecido urbano do entorno, mas a ausência de elementos paisagísticos e ambientais que favoreçam o interesse pela permanência nesse espaço prejudica sua frequência.

O programa de usos se caracteriza pela repetição do que ocorre, em geral, nas demais praças de Buriti Alegre, sendo possível observar a falta de playgrounds e áreas concebidas para o uso das crianças, por exemplo.

A densidade e a diversidade da vegetação da praça da rodoviária é importante e interessante para o projeto. O projeto da praça Agenor Machado é bastante detalhado e rico em detalhes, com um pequeno lago e fontes, além de um paisagismo trabalhado e pensado. Em relação ao tratamento de piso a praça Quincas Joaquim e a praça Izolita Vencio da Costa possuem um desenho bem trabalhado e visualmente harmonioso.

Nota-se a partir da análise feita das praças de Buriti Alegre que há tanto potencialidades paisagísticas em algumas praças, como carências no que diz respeito ao tratamento paisagístico e programa de atividades em outras, o que traz elementos significativos a serem considerados no projeto de intervenção a ser desenvolvido para o Parque Josino Naves.

3.5. Terrenos vagos: citações de cerrado

A análise dos terrenos baldios se justifica pela possibilidade de descoberta e de valorização paisagística da vegetação que nasce em tais terrenos, visto que neles pode acontecer a manifestação de espécies típicas do cerrado em suas brotações espontâneas, que não ocorreriam em nenhum outro local espontaneamente senão nos espaços desprovidos de manutenção. Trata-se muitas vezes de espécies que são consideradas pela população em geral como “mato”, sendo carpidas. Nos terrenos baldios, por outro lado, essas plantas têm condições de se desenvolver espontaneamente. Essas espécies podem ter um grande potencial paisagístico, reforçando não apenas a fisionomia do cerrado como também o potencial dessa vegetação em recuperar áreas antropizadas.

Tal abordagem encontra respaldo em autores que na contemporaneidade demonstram interesses em terrenos residuais, como por exemplo Gilles Clément em seu livro Manifesto da Terceira Paisagem.

Segundo o autor, os terrenos baldios fazem parte da Terceira Paisagem, sendo importante analisar o que se desenvolve paisagisticamente, e quais as espécies vivem e se reproduzem nestes locais, como ponto de partida para intervenções projetuais. A existência residual desses espaços faz com que se torne perceptível o quão diversificada a natureza pode ser, e o quanto o

ser humano influencia na paisagem e no que se desenvolve através dela.

Quando Gilles Clément argumenta a respeito da necessidade de favorecer esses espaços (CLÉMENT, 2005: 8), logo se percebe que a Terceira Paisagem frequentemente aparece em segundo plano no que diz respeito às ações de planejamento, tanto na questão da própria organização do território, como também em relação aos cuidados que se deve ter com esse tipo de paisagem. Analogamente, para Clément, faz-se premente a observação cotidiana dos espaços residuais para que se tenha contato com a diversidade no sentido amplo do termo: por se tratarem de espaços transformados pelo fazer humano, mas que acolhem as manifestações espontâneas da natureza à medida que são abandonados, tais espaços não se submetem a determinações programáticas ou projetuais, acolhendo expressões paisagísticas e possibilidades de usos as mais diversas.

É possível observar que na cidade de Buriti Alegre grande parte de sua área urbanizada está consolidada e, embora pouco adensada, surge recentemente o interesse em expandir o núcleo urbano para as bordas da cidade mediante a realização de novos loteamentos. No que diz respeito a seus aspectos morfológicos, a malha urbana de Buriti Alegre é retilínea e segue este padrão em grande parte do território, de topografia bastante suave. É possível observar, por outro lado, que as áreas de urbanização mais recente apresentam arruamentos com traçado diferente da malha recorrente na maior parte da cidade.



PARQUE JOSINO NAVES

CAPÍTULO 3. A CIDADE DE BURITI ALEGRE: ASPECTOS GERAIS

Com o processo de expansão do núcleo urbano de Buriti Alegre, a exemplo do que ocorre nas mais diversas cidades e em seus mais diversos portes, os terrenos baldios e as áreas sem usos ou finalidades definidas se concentram nas bordas do núcleo urbano, isto é, nas partes da cidade em processo de urbanização, nas quais o tecido urbano é rarefeito e a ocupação é menos densa.

Figura 97 e 98 - Fotos Terrenos Baldios



FONTE: arquivo pessoal

Nota-se nas fotos acima a forma com que a vegetação cresce no terreno, de forma natural e desregular, criando um local interessante aos olhos, além das espécies proporcionarem uma interessante copa, com emaranhados de galhos e pouca folhagem. Esses arranjos manifestam a própria potência da natureza como geradora de um “jardim espontâneo”.

Nas fotos abaixo é possível notar ainda mais esse desenho formado pelos galhos contorcidos e como essas espécies criam um ambiente único.

Figura 99 e 100 - Fotos de Terrenos Baldios



FONTE: arquivo pessoal

Nas áreas da cidade com maior densidade é menor a quantidade de espaços da terceira paisagem, sendo as bordas da cidade, os locais com novos loteamentos nos quais a cidade vem se expandindo as áreas com maior quantidade de terrenos vagos. Por não terem manutenção e estarem em situação de abandono acolhe manifestações espontâneas da natureza, em especial da vegetação típica do cerrado. A vegetação que surge nesses terrenos estabelece certas associações entre diferentes espécies botânicas e forma grupos inusitados, em grande medida distintos das composições paisagísticas mais convencionais, sugerindo arranjos que se distinguem da fisionomia recorrente das praças existentes na cidade, podendo contribuir também para o repertório projetual do futuro parque.

Nas fotos abaixo nota-se outro tipo de vegetação, com grande maciços arbóreos, árvores robustas, com folhagens densas, além de ser uma área gramada com algumas forrações naturais que cresceram no local, como por exemplo capim. Ressalta-se, com isso, a diversidade de ambiências encontradas nos terrenos baldios, assim como manifestações típicas do cerrado.

Figura 101 e 102 - Fotos de Terrenos Baldios



FONTE: arquivo pessoal

Os terrenos baldios podem proporcionar novas formas de composição da vegetação natural e espontânea, na qual a natureza que determina o resultado, formando arranjos espontâneos, a articulações entre espécies botânicas que convivem harmonicamente, além de gerar riqueza de ambiências e diversidade entre áreas ensolaradas e áreas de sombra. Nesses terrenos, toda a energia e todos os recursos necessários ao desenvolvimento da vegetação, segundo as dinâmicas do cerrado, vêm da própria natureza, o que corresponde a uma referência significativa para projetos e para a gestão de parques urbanos.

Nas fotos dos terrenos vagos abaixo percebe-se as espécies rasteiras, forrações que cresceram naturalmente e acabaram transformando o terreno em um local interessante. O destaque se dá com o verde e com as forrações que também são floríferas. As texturas formadas embora muito rústicas são ao mesmo tempo delicadas. Não houve nenhum jardineiro que os tenha projetado ou cuidado desse espaço, mas supõe-se que situações como essa contribuem muito ao projeto de um parque urbano.

Figura 103 e 104 - Fotos de Terrenos Baldios



FONTE: arquivo pessoal

É possível observar que novas construções de porte relativamente grande têm sido implantadas nas áreas de urbanização recente, nas bordas do núcleo urbano de Buriti Alegre, o que pode ser relacionado à maior disponibilidade nessas áreas de terrenos vagos e de dimensões compatíveis com as construções propostas. Tal fenômeno pode ser exemplificado pelo deslocamento de estabelecimentos comerciais significativos para o porte da cidade para bairros novos, configurando novas centralidades. A parte consolidada da cidade, de urbanização mais antiga, é composta por residências e pela maior parte do comércio que se localiza principalmente na avenida José Messias Ferreira e na Rua Maciel. Outras centralidades existentes do ponto de vista de atividades comerciais e de serviços são as vias que servem de circulação à rodovia GO 210, principalmente a rua Francisco Olímpio de Paiva, principalmente as de duas pistas que estão localizadas na saída para o Lago das Brisas, onde há lojas, lanchonetes, banco, supermercado, sorveterias, bares, e lojas de construção. A seguir um mapa com os novos loteamentos e as áreas que estão concentradas novas construções:

PARQUE JOSINO NAVES

CAPÍTULO 3. A CIDADE DE BURITI ALEGRE: ASPECTOS GERAIS

Figura 105 - Mapa com os novos loteamentos



FONTE: arquivo pessoal

O processo de expansão urbana observado em Buriti Alegre, a exemplo do que ocorre em cidades de pequeno porte, é pautado pelos eixos rodoviários que interceptam o núcleo urbano e que vetorizam, em grande medida, a realização de novos loteamentos. Porém, nota-se que as “novas bordas” da cidade têm sido rapidamente ocupadas e, considerando as características dessa ocupação, provavelmente serão áreas bem atendidas do ponto de vista da infraestrutura urbana e com comércio e serviços razoavelmente diversificados, visto que alguns estabelecimentos comerciais existentes já se deslocam para esses novos terrenos. Desse modo, sendo importante frisar que o comércio está distribuído em locais estratégicos, concentrado nas avenidas e ruas com maior fluxo de moradores e turistas, nota-se o potencial de formação de novas centralidades em alguns dos loteamentos recentemente realizados nas bordas do núcleo urbano de Buriti Alegre.

O Parque Agropecuário Josino Naves está localizado em uma área que passou e ainda está passando por esse processo de crescimento. Outrora destacado do núcleo urbano, hoje o parque de exposições agropecuárias está em uma área em torno da qual a cidade está se expandindo, com novos loteamentos que já formam o contexto de uma nova centralidade local. Com as modificações urbanas que ocorrem ao longo do tempo e o processo de descentralização da cidade, o Parque Agropecuário hoje está inserido em uma das áreas de maior movimento da cidade, com bares, mercado, sorveteria, loja, fórum e um ginásio em sua proximidade. Todos estes equipamentos atraem grande parte da população para esta região da cidade.

CAPÍTULO 4. PARQUES URBANOS: REFERENCIAIS TEÓRICOS E EMPÍRICOS

4.1. Significados, funções e usos contemporâneos

Para Bartalini, a partir da segunda metade do século XIX, como uma resposta às consequências dos processos de industrialização, os parques urbanos passaram a ser vistos como parte importante da formação de uma cidade, consolidando-se como tipologia específica de equipamento urbano, surgindo essa necessidade a partir das transformações entre o tempo destinado ao lazer e ao trabalho. De acordo com o autor, mesmo que tenham surgido diversas outras formas de lazer ao longo do século XX, como o cinema e a televisão, as áreas verdes ainda cumprem um papel primordial na rotina das pessoas e correspondem a uma das formas de lazer mais relaxantes em meio à cidade e seu fluxo, que se acelera vertiginosamente em meio aos processos de industrialização.

Foi preciso que as condições de vida da grande massa de trabalhadores das indústrias sediadas em cidades europeias – inicialmente as inglesas – se tornassem muito graves e ameaçadoras da ordem pública, para despertar a atenção de governantes, intelectuais, religiosos e capitalistas, levando-os a tomar providências no sentido de proporcionar ao povo espaços de lazer para o alívio das tensões e o restabelecimento de sua “saúde física e moral”. (BARTALINI, 1999, pág 7)

Ao longo do século XX, as cidades apresentam um crescimento populacional ainda maior e, em tal contexto, novos modos de circulação, como o tráfego de veículos, tornando a rotina ainda mais estressante, não somente no trabalho, mas também no trânsito e nos deslocamentos cotidianos. Confirma-se, com isso, a necessidade de criar espaços ao ar livre, equipados e voltados para o lazer de adultos e crianças, e concebidos de acordo com as especificidades dos mais diversos contextos urbanos e em suas mais diversas escalas.

Bartalini (1999, pág 10) afirma que “nossas áreas verdes municipais mais significativas como espaços de lazer – tivessem ou não o rótulo de ‘parque’ – nasceram em épocas diferentes, com finalidades diferentes e de modos diferentes.” Portanto é importante observar que a função do parque pode variar de acordo com o tempo e com o meio ao qual está inserido.

Superado o modelo de parque do século XIX, idealizado em bairros burgueses e para exibição social, o parque do século XX busca novos espaços verdes, expressando uso coletivo. Procura recriar as condições naturais que a vida urbana insiste em negar, local de sociabilidade onde o povo encontre suas origens, no contato físico e ativo com a natureza. (SCALISE, 2019, pág 2)

Os parques urbanos de acordo com Marco Maymone influenciam não somente na qualidade de vida como também na recreação e educação ambiental, além de serem um local voltado para o lazer. (2009, pág 38) Os parques estão ligados não somente ao meio em que estão inseridos, mas também a quem se sentir convidado e atraído para usufruir daquele espaço, sendo importante estabelecer meios de chamar a atenção do usuário.

Ainda segundo Maymone, um parque pode disponibilizar diversas atividades diferentes, sejam elas culturais, esportivas ou até mesmo sociais, sendo assim um local de encontro, um local no qual as pessoas sintam necessidade de frequentar.

Rosa Kliass define os parques urbanos

[...] como espaços públicos com dimensões significativas e predominância de elementos naturais, principalmente cobertura vegetal, destinado à recreação. E ainda complementa que, na verdade, o parque é um fato urbano de relativa autonomia, interagindo com seu entorno e apresentando em seu bojo condições de absorver a dinâmica da estrutura urbana e dos hábitos da População. (KLIASS, 1993 APUD MAYMONE, 2009, pág. 39)

Os parques urbanos são predominantemente vegetados e podem ser vistos como uma forma de preservar e melhorar a condição ambiental de uma cidade. Como afirma Kliass, um parque urbano pode interagir com a população, dentre diversas formas, adaptando-se ao meio e tornando-se parte da rotina das pessoas, como forma de interação e lazer. (1993) Com isso é possível observar que a definição de parque urbano apresenta distinções significativas segundo a interpretação de diferentes autores. Entretanto, é válido destacar na caracterização de seus significados e funções, que é recorrente a compreensão na atualidade de que parques urbanos são espaços livres públicos voltados, a um só tempo, ao lazer da população e ao contato sensível com a natureza no meio urbano.

Scalise (2019) afirma que cada parque terá a sua função e a sua escala definidas de acordo com o contexto urbano em que se insere e com as funções específicas a serem desempenhadas. Essas funções estão relacionadas com a vegetação, fauna, qualidade do ar, lazer, estética da cidade, educação ambiental (atividades de ensino extraclasse), e como local de relaxamento.

As áreas verdes podem ser bastante exploradas, visto que os benefícios que trazem à população são muitos, além de ser interessante ter um local com diversas funções e possibilidades.

No que diz respeito às suas diversas tipologias, pode-se classificar os parques urbanos de acordo com aspectos morfológicos e sua inserção urbana. Tal diversidade tipológica pode ser observada pela existência nas mais diversas cidades de parques lineares, parques ecológicos, parques temáticos,

parques de usos múltiplos. A diversidade de tipos de parques e também de seus significados e funções permite dizer que eles não são exclusividade das médias ou grandes cidades. Como vemos neste trabalho, cidades de pequeno porte, como o caso de Buriti Alegre, podem também apresentar demandas que justifiquem a implantação de parques urbanos.

É importante ressaltar que independentemente de suas tipologias, os parques urbanos apresentam um significativo potencial de transformação urbana no contexto imediato em que se inserem e correspondem, também, a uma forma de atrair pessoas, sejam elas do próprio meio em que o parque está inserido, sejam oriundas de lugares mais distantes, como até mesmo outras cidades.

São diversas as possibilidades de um parque oferecidas para a circulação, diversão, educação, preservação ambiental, entre outros tantos usos compatíveis com a ideia de fruição sensível da natureza, todos com atrativos para a população em geral e estabelecendo conexões possíveis entre natureza e cidade, que por sua vez é um ambiente estressante, corrido, mas que torna-se mais aprazível com a existência de parques urbanos, que são áreas verdes em que se consegue trazer tranquilidade e essa forma de se conectar com a própria natureza.

4.2. Estudos de caso

4.2.1 Parque Municipal Victório Siquierolli (Uberlândia - MG)

Com os impactos socioambientais decorrentes dos processos de urbanização cada vez mais acelerados nas mais diversas cidades contemporâneas, as áreas verdes começaram a ter importantes papéis que vão além do lazer, quais sejam os da preservação do meio ambiente e da melhoria da qualidade de vida das pessoas. Os parques muitas vezes são uma forma de preservar a vegetação nativa, cuidando e preservando-a para que se torne um espaço de estudo, visitas, e para que, no crescimento das cidades e construções, não se percam elementos naturais fundamentais do sítio urbano e de seu entorno.

Sob a perspectiva da preservação e da valorização paisagística de áreas ambientalmente delicadas ou suscetíveis aos impactos da urbanização, destaca-se o caso do Parque Municipal Victório Siquierolli, localizado em Uberlândia-MG, o qual possui uma área de 232.300 metros quadrados, e está localizado entre dois bairros da zona norte da cidade.

PARQUE JOSINO NAVES

CAPÍTULO 4. PARQUES URBANOS: REFERENCIAIS TEÓRICOS E EMPÍRICOS

No parque há diversas espécies do cerrado, além dos córregos Liso e Carvão, o que justifica de partida a compreensão do território em que se situa como uma importante área de preservação.

Figura 106 - Vista aérea do Parque Municipal Victório Siquierolli



FONTE: Google Earth modificado

Figura 107 - Entrada do Parque Municipal Victório Siquierolli



Fonte: cordeirodefreitas.wordpress.com/ , acessado em 2020

Victório Siquierolli fez uma doação, em 1996, de grande parte das terras que hoje compõem a área do parque que leva o seu nome. Em termos programáticos, a abordagem da preservação e da educação ambiental assumida em projeto pode ser destacada pela existência no parque de um Museu de Biodiversidade do Cerrado, um Núcleo de Educação Ambiental, um Herbário com amostras botânicas, um Museu de animais empalhados, trilhas ecológicas, a mata galeria, corredor ecológico, parque infantil e um anfiteatro ao ar livre.

Figura 108 e 109 - Museu de animais empalhados e playground



Fonte: cordeirodefreitas.wordpress.com/ , acessado em 2020

Figura 110 e 111 - Trilhas para caminhada



Fonte: cordeirodefreitas.wordpress.com/ , acessado em 2020

Trata-se de uma área extensa, com diversas atividades e principalmente com uma boa estrutura voltada para as escolas e para todos que tiverem interesse em estudar e conhecer o meio ambiente e o cerrado. No que diz respeito à gestão do parque e às equipes envolvidas, existem profissionais capacitados e treinados para atender essas pessoas, além de oficinas e meios de incentivar a preservação e conservação dos recursos naturais. O relevo da área é levemente ondulado, com pouca declividade, e o solo predominante é o Latossolo (solos avermelhados, amarelados ou acinzentados que são característicos do Cerrado).

A maior parte do parque é composta pela vegetação do Cerrado, e algumas partes de Mata de Galeria - vegetação florestal que acompanha os rios de pequeno porte e córregos - sendo, portanto, uma importante área de pesquisa, estudos e preservação do bioma local.

Figura 112 - Parque Municipal Victório Siquierolli



Fonte: cordeirodefreitas.wordpress.com/ , acessado em 2020

O Parque Municipal Victório Siquierolli se torna um importante objeto de estudo, visto que o projeto de requalificação paisagística do Parque de Exposições Agropecuárias Josino Naves abordará aspectos voltados para a valorização da vegetação nativa, que também tem como bioma o cerrado, e a preservação das espécies, além do cultivo das mesmas.

Além disso, também é interessante perceber que o parque urbano a ser desenvolvido projetualmente também será um ponto que, além de lazer, poderá oferecer às instituições de ensino de Buriti Alegre uma extensão de atividades voltadas ao meio ambiente, proporcionando uma nova forma de aprendizado.

4.2.2 Projeto para o Parque Municipal de Itumbiara - GO

Itumbiara é um município do sul do estado de Goiás, na Microrregião do Meia Ponte.

PARQUE JOSINO NAVES

CAPÍTULO 4. PARQUES URBANOS: REFERENCIAIS TEÓRICOS E EMPÍRICOS

Destino frequente dos moradores de Buriti Alegre no que diz respeito a atividades de estudo, trabalho e também de lazer, conforme mencionado no capítulo 1 deste trabalho, a cidade fica na margem do Rio Paranaíba, e a vegetação principal é o cerrado e o campo. A exemplo do que ocorre em diversas cidades brasileiras, as relações entre o meio urbano de Itumbiara e os corpos d'água nem sempre são harmoniosas e, frequentemente, trazem impactos socioambientais significativos. Nesse sentido, o projeto para o Parque Municipal de Itumbiara se justifica como caso a ser aqui estudado tanto no que diz respeito à compreensão dos principais usos acolhidos pelo parque, que possivelmente atraem o deslocamento eventual de moradores de Buriti Alegre, como também pelas soluções adotadas em projeto às relações entre o meio urbano e os elementos naturais existentes.

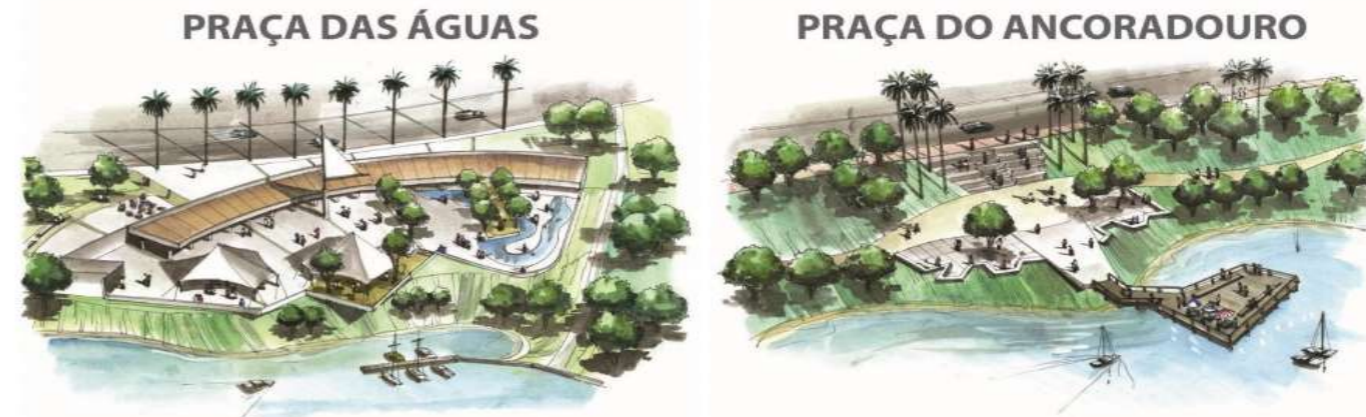
Figura 113 - Projeto para o Parque Municipal de Itumbiara - GO



FONTE: <http://www.barbierigorski.com.br/>, acessado em 2020

O projeto do Parque Municipal foi desenvolvido pelo escritório Barbieri & Gorski Arquitetos Associados, no ano de 2005 para 2006, pelas arquitetas Maria Cecília Barbieri Gorski e Maria Cecília Martins Souza, em parceria com Grupo Quatro Arquitetura. Houve dificuldades na implantação, sobretudo em relação ao orçamento, e o parque não foi integralmente implantado em conformidade ao projeto. É importante observar que, embora a escala do Parque de Itumbiara e a escala do Parque de Exposições Agropecuárias Josino Naves sejam muito diferentes, bem como suas tipologias, há práticas e usos compatíveis, que poderiam ser atendidos por um parque urbano em Buriti Alegre, como por exemplo uma pista para caminhada (atualmente praticada na parte externa do parque Josino Naves), quadras esportivas, áreas de estar e contemplação, entre outras. Apesar das diferenças, observa-se que o Parque de Itumbiara é um dos destinos mais frequentes dos moradores de Buriti Alegre por áreas de lazer, o que justifica a observação de seus principais equipamentos.

Figura 114 e 115 - Croquis do Parque Municipal de Itumbiara - GO



FONTE: <http://www.barbierigorski.com.br/>, acessado em 2020

Para a elaboração do projeto, foi preciso realizar diversos estudos da área entre o rio e a avenida, na qual constatou-se a ausência de remanescentes de mata ciliar original, e a declividade era bastante variada. A área possuía árvores espaçadas e algumas partes gramadas. Uma das soluções adotadas no projeto foi a criação de alguns platôs, em determinados locais, onde se instalaram as quadras, a área de permanência, com percursos que acompanham a declividade da área.

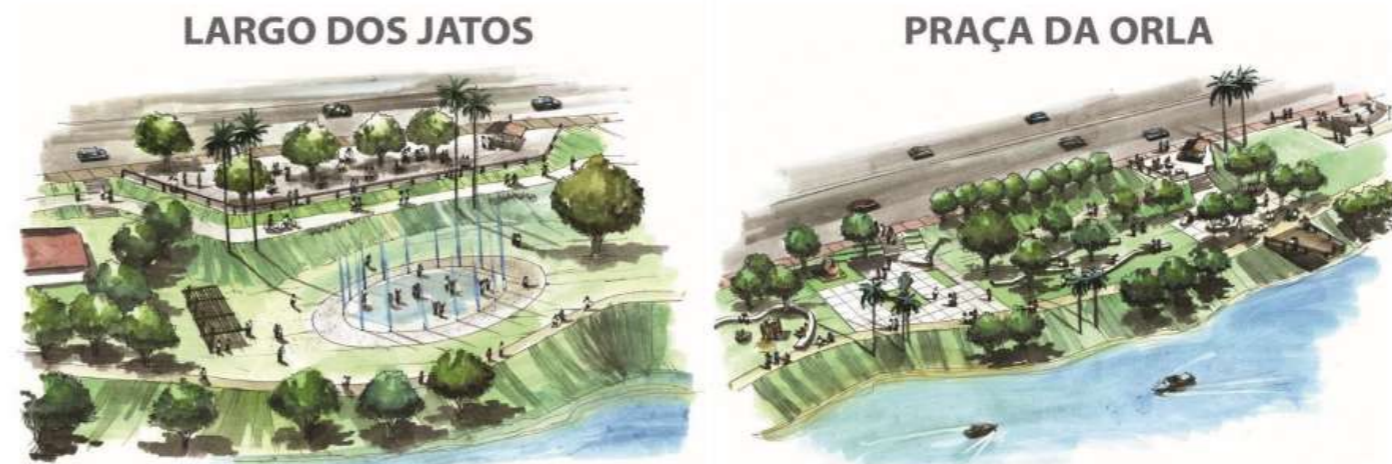
A avenida que passa na margem do rio e ao lado do Parque Linear é a Avenida Beira Rio, que possui mais de 6 quilômetros de extensão.

Com quadras esportivas, quiosques, playground, fontes, mirantes, o projeto possui diversas áreas voltadas para o lazer, passeio e caminhada, para pessoas de todas as idades. O parque linear é um local que atrai não só a população local, como também pessoas de cidades vizinhas que usufruem desse local de lazer.

É importante dizer que a cidade de Buriti Alegre, onde se localiza o objeto de estudo deste trabalho, o Parque de Exposições Agropecuárias Josino Naves, por não possuir uma área de lazer como o Parque Linear em Itumbiara, alguns de seus moradores se deslocam até a outra cidade em busca dessa forma de lazer. Sendo assim, é importante que a cidade consiga oferecer todas as funcionalidades de um parque para que sua população não tenha que se deslocar para outra cidade.

O projeto do parque na avenida beira rio não foi totalmente executado, mas agregou valor à área no que diz respeito à melhoria na qualidade de vida das pessoas que usufruem da área verde. Além disso, o parque permitiu que a população tivesse um local agradável para o lazer e para a realização de atividades físicas.

Figura 116 e 117 - Croquis do Parque Municipal de Itumbiara - GO



FONTE: <http://www.barbierigorski.com.br/>, acessado em 2020

PARQUE JOSINO NAVES

CAPÍTULO 4. PARQUES URBANOS: REFERENCIAIS TEÓRICOS E EMPÍRICOS

4.2.3 Jardim Louise Ribeiro (UNB - Brasília)

Figura 118 - Projeto do Jardim Louise Ribeiro (UNB - Brasília)



Fonte: <https://www.ateliemuda.com/> , acessado em 2020

Figura 119 - Projeto do Jardim Louise Ribeiro (UNB - Brasília)



Fonte: <https://www.ateliemuda.com/> , acessado em 2020

O Jardim Louise Ribeiro surgiu da ideia de homenagear a aluna Louise Ribeiro que foi assassinada no campus da UNB. O projeto foi coordenado por Mariana Siqueira, Julio Pastore, Camila Gomes Sant'Anna, entre outros profissionais, além de professores, alunos e voluntários, que se uniram para implantar o jardim, que é constituído de espécies típicas do cerrado, desde espécies ornamentais a outras mais rústicas, e que subsidiaram pesquisas botânicas a respeito da utilização de espécies pouco frequentes no paisagismo, porém com grande potencial paisagístico.

O projeto do jardim se divide em duas partes, sendo uma delas destinada ao cultivo experimental de espécies do cerrado, principalmente gramíneas e arbustos, que são pouco utilizadas no paisagismo.

A outra parte do projeto está voltada à utilização, igualmente experimental, das espécies cultivadas, permitindo não apenas o estudo botânico in loco da vegetação do cerrado como também sua valorização paisagística por meio da utilização em um jardim público.

Destaca-se com isso a abordagem experimental no que diz respeito ao cultivo e uso da vegetação. Aspecto que interessa de maneira central ao projeto do parque de Buriti Alegre segundo os modos pelos quais se pretende desenvolvê-lo.

O Cerrado é bastante diversificado e, além das espécies arbóreas, existem diversas outras que não são frequentemente usadas no paisagismo brasileiro. Além disso, é importante observar que a perda da biodiversidade - decorrente, entre outros fatores, do avanço das atividades agropecuárias em áreas preservadas de cerrado e da substituição da vegetação nativa por áreas de monocultura - assume como contraponto iniciativas como a do Jardim Louise Ribeiro, nas quais a preservação da biodiversidade tem como ponto de partida a valorização dos biomas locais.

Além disso, a pesquisa acerca das interações naturais estabelecidas entre espécies distintas, até então pouco frequentes em projetos paisagísticos, não apenas permite a criação de jardins mais viáveis do ponto de vista econômico como também corrobora o reconhecimento estético do cerrado, o que

pode ser assumido como um passo importante em direção à sua preservação.

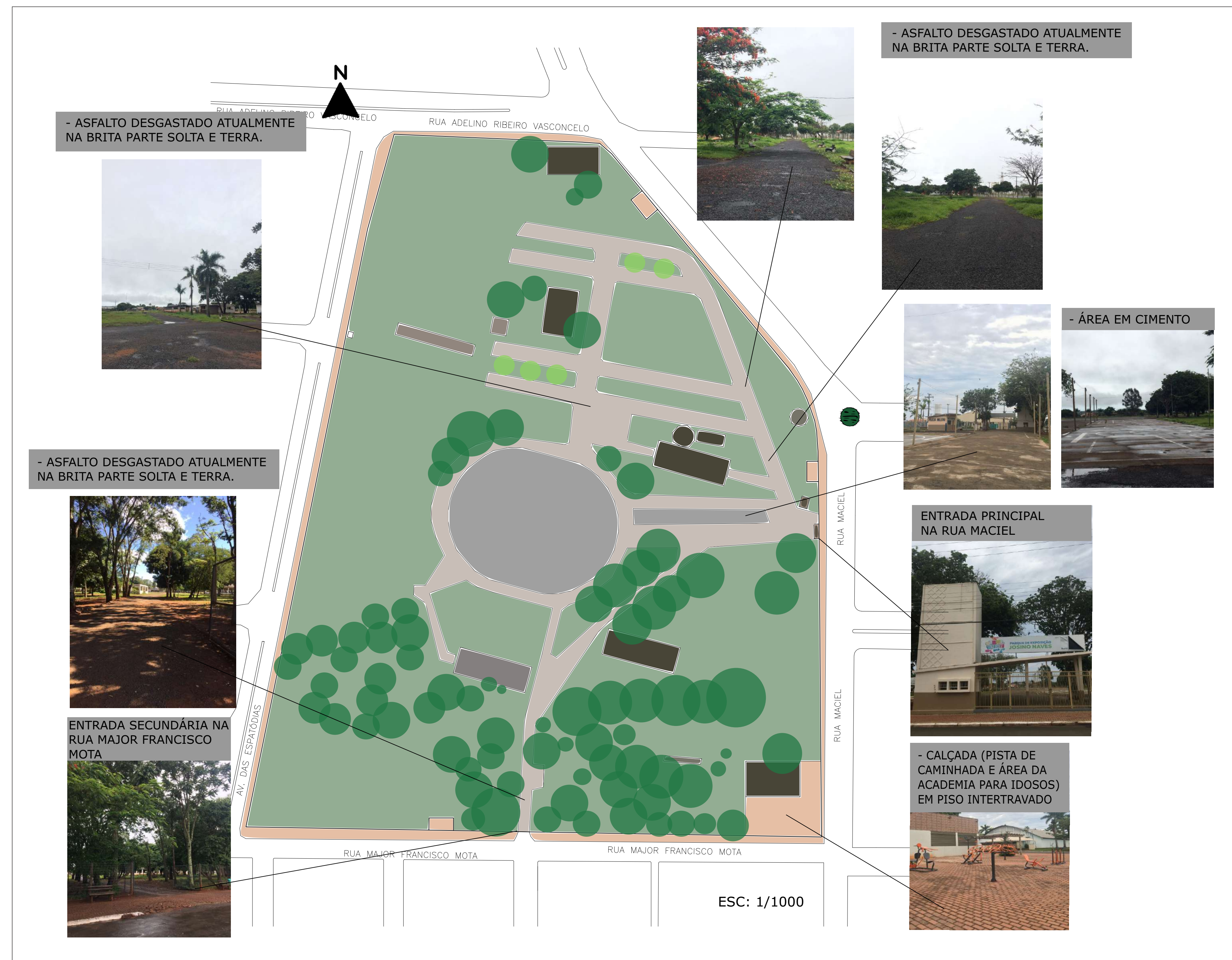
Por esses motivos, é interessante e importante que projetos como o do Jardim Louise Ribeiro sejam elaborados e colocados em prática, visto que a preservação do cerrado em suas variadas diversificações é importante, para que não se percam essas espécies ao longo do tempo.

A flora do cerrado é, ainda hoje, relativamente pouco explorada em projetos paisagísticos e pode resultar em jardins que fogem dos modelos mais convencionais de jardins, desde que se observe atentamente as dinâmicas naturais estabelecidas entre as espécies botânicas a fim de desenvolver, em tais jardins, a sua própria diversidade, criando novos espaços, novas formas de cultivo, e um espaço de aprendizado. Ao mesmo tempo em que se cria, se aprende, sendo o próprio cultivo um espaço de aprendizado natural, de como cuidar, cultivar e manejar essas espécies.

PARQUE JOSINO NAVES

CAPÍTULO 5. CONSIDERAÇÕES E INTERVENÇÃO PROPOSTA

A proposta dos estudos projetuais para a requalificação paisagística do Parque de Exposições Agropecuárias Josino Naves com vistas à sua concepção como parque urbano e à sua abertura à visitação cotidiana surgiu a partir da constatação do uso da calçada do entorno do parque como pista de caminhada. A procura da população por esse espaço contrasta com seus portões fechados e confirma o interesse pelos estudos aqui apresentados. Com isso notou-se que o parque não era utilizado em sua total potencialidade e que seu uso se restringe a eventos anuais e que, embora muito significativos à cultura local, se distanciam do interesse pela fruição sensível da natureza e da possibilidade de reconhecimento paisagístico da área - como o carnaval, festa do peão, entre outros que precisam de um grande espaço. Nesse sentido, propõe-se um espaço de natureza híbrida, aberto tanto à realização de festividades e usos eventuais como à fruição mais intimista do natural no cotidiano.



O Parque de Exposições Agropecuária Josino Naves atualmente é pouco vegetado, com poucas áreas com concentração de espécies arbóreas. Por ser um local destinado a eventos "temporários" ele possui grandes áreas livres, sejam elas no cimento ou gramadas. É nesses locais que ocorrem o carnaval, palco para shows e eventos agropecuários. Entretanto nota-se uma diversidade razoável de espécies herbáceas, arbustivas e arbóreas, sejam elas intencionalmente plantadas, sejam espontâneas. Além de ter percursos que permitem ao visitante caminhar pelo parque. Porém grande parte desses percursos não possui tratamento, sendo em sua maioria na terra e brita, sem árvores e sombreamento para quem está caminhando.

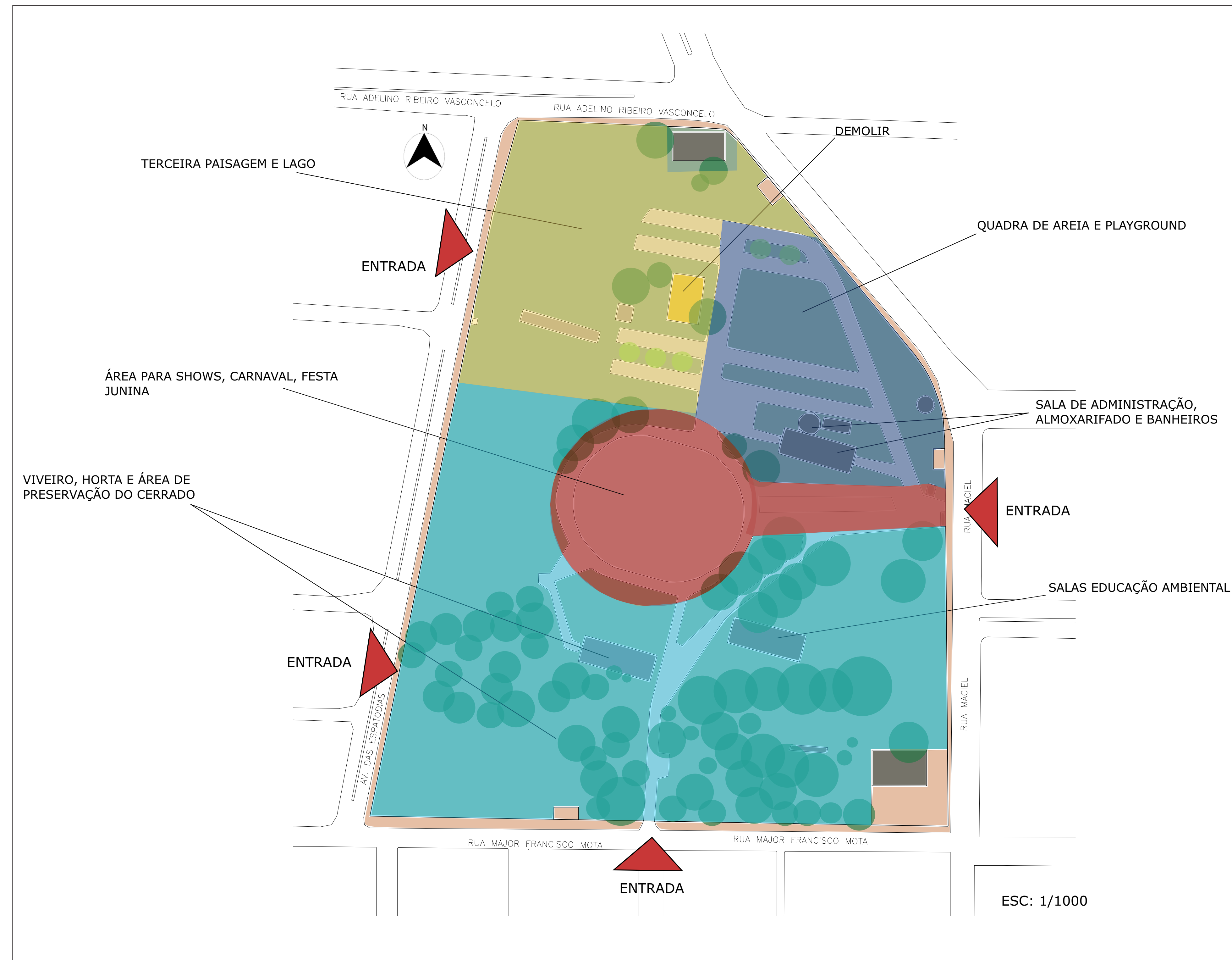
A partir dos estudos dos caminhos e percursos, e do desenho que eles formam em planta baixa, é possível observar que estão em grande inacabados e até mesmo deteriorados, sendo necessário não apenas um novo desenho que permita que o visitante circule por todas as áreas, como também um tratamento de piso que tenha durabilidade em áreas públicas com grande circulação.

Pavilhões:

- 1 pavilhão inacabado sem estrutura do telhado e as telhas
- Presença de bolor em algumas paredes dos pavilhões, principalmente externas
- Todos pavilhões precisam de pintura
- Plantas que nasceram e foram expandindo até a parte interna de 1 pavilhão
- No total são 3 pavilhões grandes que serão utilizados no projeto e com o uso redefinido, de acordo com o projeto (como por exemplo o galpão atualmente utilizado como armazenamento de pneus, etc.).

PARQUE JOSINO NAVES

CAPÍTULO 5. CONSIDERAÇÕES E INTERVENÇÃO PROPOSTA



É importante estabelecer diversas entradas procurando integrar a pista de caminhada da calçada (bastante utilizada pelas pessoas) com o interior do parque, proporcionando uma qualidade maior de sombreamento e novas experiências sensoriais enquanto as pessoas caminham pelo percurso. Por esse motivo o parque passará a ter três entradas, sendo duas delas já existentes.

O gradil se faz necessário para o controle e gestão do parque, ainda que ele passe a ser aberto todos os dias, é interessante ter o controle principalmente por ser uma área grande com muitas árvores e, eventualmente, com horários específicos de uso de modo a atender também as dinâmicas da avifauna.

O posicionamento das aberturas favoreceram a caminhada das pessoas pelo parque e também poderá servir como uma segunda opção de percurso para aqueles que precisarem dar a volta no quarteirão.

O projeto foi pensado de modo que o parque fosse totalmente frequentado e, de diversos modos, utilizado pelos moradores, procurando inventariar e desvelar seu potencial paisagístico, preservando as espécies existentes e introduzindo novas formas no espaço a partir do reconhecimento da materialidade pré-existente. Com isso, espécies do cerrado passam a integrar-se a espécies exóticas em ambiências que revelem suas afinidades expressivas, ora à sombra de maciços arbóreos ou à beira de um espelho d'água. Procura-se criar, assim, um lugar onde as pessoas se sintam convidadas a permanecer e visitar.

Os Bulevares de Buriti Alegre

A intervenção proposta abrange o parque e dois bulevares, um na Rua Maciel e um na Rua Francisco Olímpio de Paiva, concebidos como prolongamentos do "parque" pela cidade por meio dos quais ele passa a se unir, metaforicamente, com os campos cultivados e com fragmentos de cerrado existentes nas bordas da cidade. A especificação vegetal adotada na arborização dos bulevares segue os critérios adotados no projeto de plantio do parque, e procura não apenas proporcionar áreas de sombra, contribuindo ao conforto dos pedestres, como também ressaltar pontos visuais marcantes, reforçando sua identidade paisagística por meio da adoção de espécies arbóreas recorrentes.

As duas ruas possuem calçadas razoavelmente largas, sendo possível, em uma delas, a implantação de um canteiro contínuo reservado à arborização. Na Rua Francisco Olímpio de Paiva, por outro lado, optou-se pelo alargamento da calçada em relação ao leito carroçável em um metro e meio, o que se mostra compatível com o fluxo de automóveis dessa via. Os postes de iluminação da Rua Francisco Olímpio de Paiva se localizam no canteiro central e possuem desenho significativo e que se mostra interessante à proposta dos bulevares, por esse motivo, as árvores dessa rua não serão colocadas no canteiro central.

PARQUE JOSINO NAVES

CAPÍTULO 5. CONSIDERAÇÕES E INTERVENÇÃO PROPOSTA



O parque urbano de Buriti Alegre

A partir dos levantamentos inicialmente desenvolvidos, foi possível observar o estado de conservação dos percursos e das edificações do Parque de Exposições Agropecuárias Josino Naves, bem como a expressividade dos elementos naturais existentes. No que diz respeito aos pisos e elementos construídos, nota-se que o pavimento asfáltico pré-existente, além de inadequado à pavimentação de parques urbanos, apresenta desgastes em grande parte de sua extensão, o que corrobora o interesse pelo redesenho dos passeios. Os pavilhões se encontram em estado razoável de conservação, apesar da falta de manutenção, embora um desses pavilhões esteja inacabado, sendo faltantes a cobertura e a estrutura do telhado. Por esses motivos ao longo do processo o Parque de Exposições Agropecuárias Josino Naves teve seus percursos redesenhados, com formas bastante orgânicas, de modo que todos os locais do parque sejam de livre acesso aos visitantes.

Propõe-se que o Parque Urbano de Buriti Alegre se apresente como um parque híbrido, abrangendo diferentes usos e assumindo caráter cotidiano e, ao mesmo tempo, aberto ao eventual, o que se mostra possível mediante a diversificação de suas ambiências, das áreas de permanência e de percursos com diferentes pisos, dimensões e que acolham modos variados de circulação e fruição sensível da paisagem.

O plano de massas desenvolvido parte da setorização do parque em quatro núcleos distintos, mas fortemente interligados. Assumindo a abertura a usos que escapem a seu programa de atividades mais estrito, tal setorização é proposta com objetivo de que eles funcionem bem em conjunto e em sua diversidade. Desse modo, espacializam-se no parque elementos razoavelmente distintos, como um jardim da "Terceira Paisagem" integrado a um espelho d'água; uma área de recreação e práticas esportivas, com uma quadra de areia e um playground desenvolvido em torno de um chafariz (retroalimentado por um reservatório comum ao do espelho d'água, em contínua circulação); um viveiro experimental para a produção de mudas do cerrado; uma horta integrada a um pequeno núcleo de educação ambiental e preservação do cerrado; e um amplo pátio central, reservado especialmente à realização de eventos.

O projeto do Parque Urbano de Buriti Alegre traz a educação ambiental e a preservação do cerrado como pontos importantes não apenas para designação de seu programa de usos e atividades, mas como aspectos catalisadores de intenções projetuais e dos modos pelos quais foi elaborado o projeto paisagístico do parque, a ser compreendido como um local de lazer para a população no qual haja um especial interesse pelo contato sensível com a natureza.

Os percursos foram pensados de forma que as pessoas possam circular por todo o parque, em meio à vegetação, conhecendo as diferentes ambiências que o contato sensível com a natureza pode proporcionar. Ao longo do parque, os percursos apresentam variações tanto no tratamento conferido ao piso, como em suas formas e dimensões - ora amplamente abertos à circulação de um grande número de pessoas, como em ocasiões de eventos de alcance regional, ora estreitos e sinuosos, acolhendo a intimidade de caminhadas silenciosas em meio a árvores ou arbustos de ramos enredados, de acordo com os usos e com as ambiências que cada área oferece. Neles pode-se ver a integração da vegetação, tanto arbórea e arbustiva, como das forrações, com o piso. O circuito do parque permite o percurso, assim por partes sombreadas, ensolaradas, clareiras e bosques. Todo o paisagismo foi pensado de acordo com os percursos, procurando considerar o que cada trecho poderia proporcionar aos visitantes.

Os maciços arbóreos se concentram, em grande parte, na área de preservação do cerrado e educação ambiental, e, com isso, criam-se percursos agradáveis para caminhar e fazer trilha. Na área que se localiza o Jardim da "Terceira Paisagem", encontra-se também um espelho d'água que sugere contrastes entre cores e texturas da vegetação rasteira com o azul da água e do céu refletido. O desenho do espelho d'água assume como ponto de partida formal o desenho do piso pré-existente na área central de eventos, em semicírculo, o qual é seccionado, deslocado e tem sua materialidade pré-existente (de um piso cimentado) convertida na superfície d'água.

O projeto prevê a demolição do piso pré-existente na área central de eventos, mas sua forma é citada no desenho conferido ao espelho d'água, como se elas tivessem sido separadas em duas - uma pavimentada e a outra aquosa. Sua materialidade, assim, é subvertida, abrindo-se aos reflexos do céu misturados à vegetação em constante transformação do Jardim da "Terceira Paisagem". O pátio central, voltado com especial interesse à realização de eventos, será totalmente aberto, com elementos de mobiliário restritos às suas bordas para que não atrapalhem as estruturas temporárias, como palcos e coberturas, que costumam ser montadas e que estarão presentes nos eventos em que forem necessárias. O jardim da "Terceira Paisagem" se configura em meio aos percursos que passam pela área e envolvem quem visita o parque em torno de um recinto no qual a vegetação aparece em suas contínuas transformações, e em conjunto com o espelho d'água, tornando-se um dos pontos de destaque do parque no que diz respeito ao contato com o natural.

PARQUE JOSINO NAVES

CAPÍTULO 5. CONSIDERAÇÕES E INTERVENÇÃO PROPOSTA

O playground e a quadra de areia estão na área do parque com os percursos mais largos, adequados à circulação de um número maior de pessoas, e estão ligados a todas as áreas do parque. O playground se organiza em quatro recintos, todos circulares, sendo um deles correspondente a um parquinho de areia, outro com balanços, um terceiro com morrotes concebidos aproveitando parte do volume de terra a ser retirado na instalação do espelho d'água e, por fim, um chafariz com fonte d'água conectada ao espelho d'água, permitindo a circulação contínua d'água por meio de um sistema de recalque e proporcionando ocasião para as crianças e adultos se refrescarem. A disposição e a concepção desses elementos considerou não apenas suas articulações com as cores e o material do piso, como também a intenção geral de oferecer um lugar divertido e atrativo e que se coloque como alternativa aos modelos mais convencionais e previamente padronizados, frequentemente encontrados nos playgrounds típicos de praças. A quadra de areia também foi pensada de modo que houvesse uma integração das pessoas nessa área, localizando-a próxima ao playground e próxima a vários estares.

Todo o parque foi elaborado para que haja a melhor distribuição das diversas atividades, de modo que elas se integrem ao máximo, mas sem que uma prática comprometa a realização das demais, funcionando em conjunto. Há vários recintos pontuais rentes aos passeios com bancos e áreas de permanência ao longo do parque, sendo possível estar em lugares mais tranquilos contemplando a natureza, como também em locais nos quais acontece um fluxo maior de pessoas.

Ao longo do processo houveram diversas modificações projetuais, sem que se perdesse as características principais do projeto, e a sinuosidade que antes era substituída por linhas retas, que formavam percursos largos que funcionavam como uma 'extensão' da rua. O Jardim da Terceira Paisagem foi um dos locais que mais passou por mudanças, buscando a melhor forma para que a vegetação pudesse ter a liberdade de 'fazer desenhos' nos canteiros com as diferentes espécies presentes no Jardim da Terceira



ESC: 1:500

PARQUE JOSINO NAVES

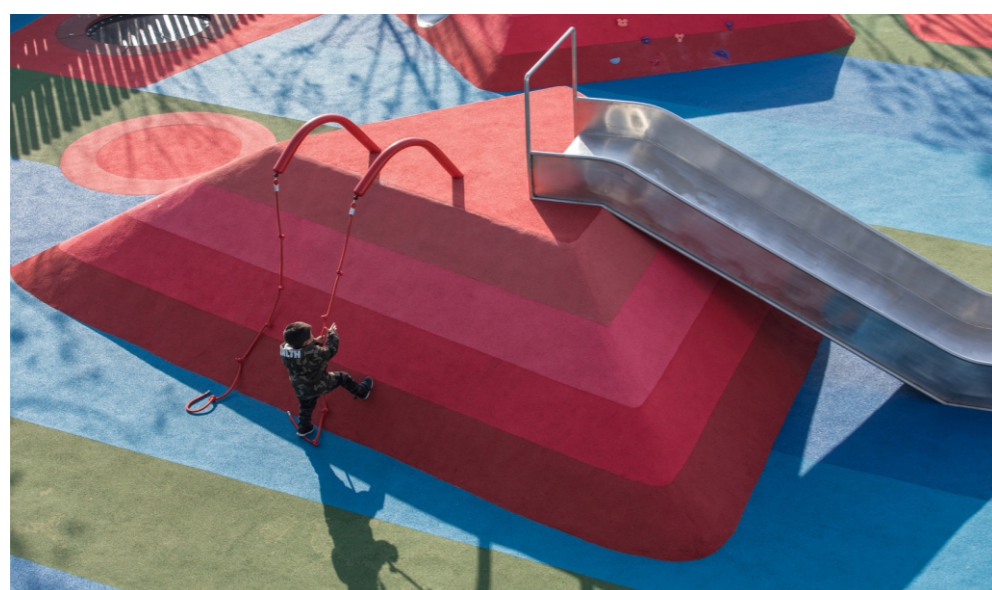
CAPÍTULO 5. CONSIDERAÇÕES E INTERVENÇÃO PROPOSTA

PLANTA DE MOVIMENTO DE TERRA



PARQUE JOSINO NAVES

CAPÍTULO 5. CONSIDERAÇÕES E INTERVENÇÃO PROPOSTA



PARQUE JOSINO NAVES

CAPÍTULO 5. CONSIDERAÇÕES E INTERVENÇÃO PROPOSTA

QUADRO DE ESPÉCIES



Ipê Amarelo: *Tabebuia ochracea*



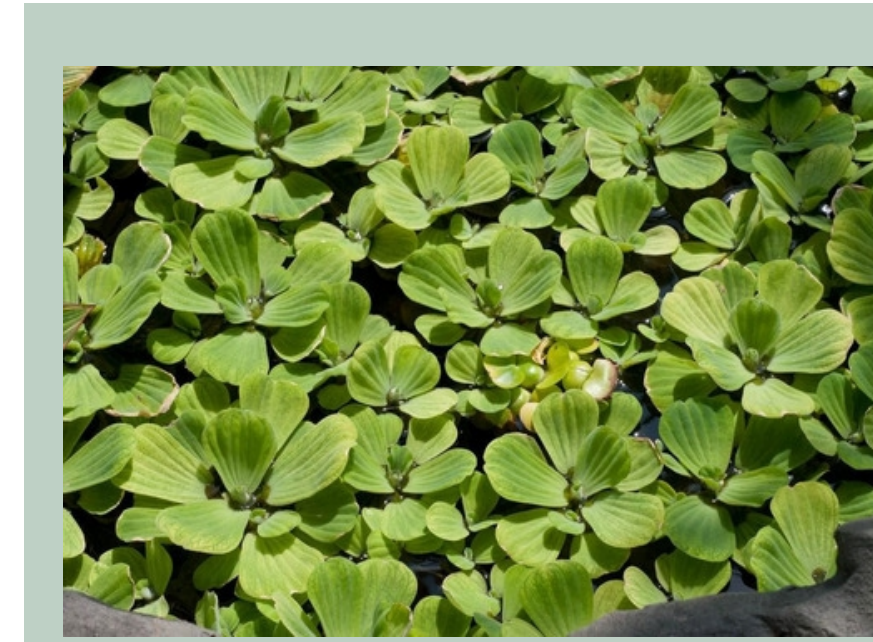
Manaca-da-serra: *Tibouchina mutabilis*



Jasmim-manga: *Plumeria rubra*



Capim-do-Texas Verde: *Pennisetum setaceum*



Alface d'água: *Pistia stratiotes*



Cavalinha: *Equisetum hyemale*



Alcaponi: *Salvinia crassipes*



Rhynchospora rugosa



Grama preta: *Ophiopogon japonicus*



Seixo marrom



Ciclanto: *Cyclanthus bipartitus*



Cagaíta: *Eugenia dysenterica*



Pitangueira: *Eugenia uniflora*



Pau-ferro: *Libidibia ferrea*



Vinca minor



Moréia: *Diets iridioides*



Andropogon virgatus



Senna bicapsularis



Tipuana tipu



Gomeira: *Vochysia thyrsoidea*



Sibipiruna: *Caesalpinia peltophoroides*



Aspilla foliacea



Inhame Preto: *Colocasia esculenta aquatilis*



Grama-amendoim: *Arachis repens*



Costela-de-adão: *Monstera deliciosa*



Campuloclinium macrocephalum



Vellozia squamata



Capim-dos-pampas: *Cortaderia selloana*



Bulbine frutescens



Guaimbê: *Philodendron bipinnatifidum*



Giesta: *Spartium junceum*



Declieuxia fruticosa



Sempre-viva: *Paepalanthus polyanthus*



Capim chorão: *Eragrostis curvula*



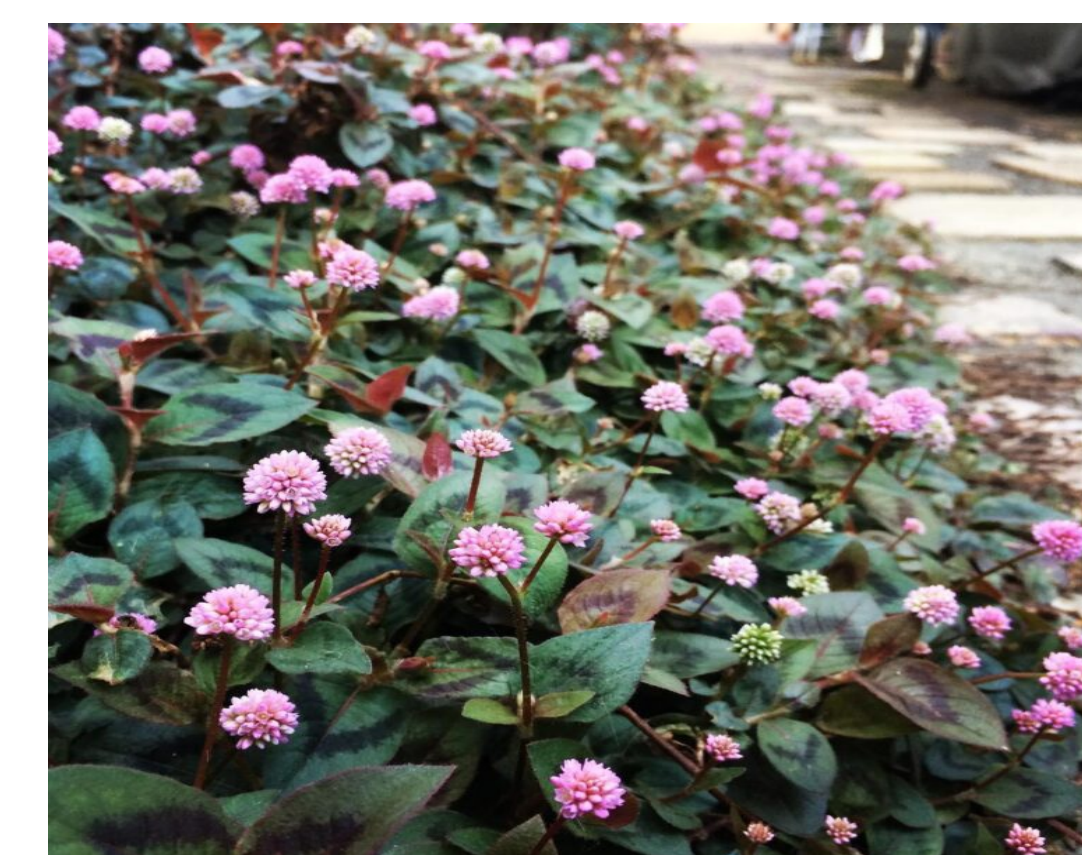
Capim dourado: *Syngonanthus nitens*



Tibouchina heteromalla



Papiro-brasileiro: *Cyperus giganteus*



Tapete inglês: *Polygonum capitatum*

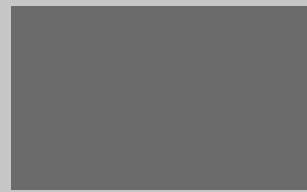

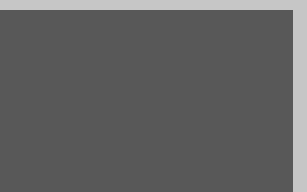

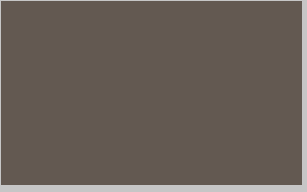



Stachytarpheta gesnerioides

PARQUE JOSINO NAVES

CAPÍTULO 5. CONSIDERAÇÕES E INTERVENÇÃO PROPOSTA

PLANTA DE PISOS

LEGENDA	Pisos
	
	
	

NÚMERO 1: Administração e banheiros

NÚMERO 2: Sala de aula e banheiros

NÚMERO 3: Viveiro e horta comunitária












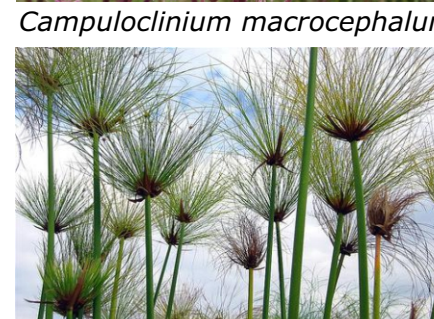











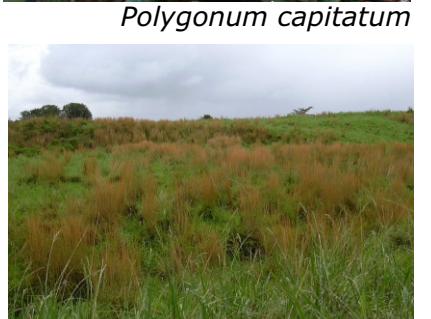





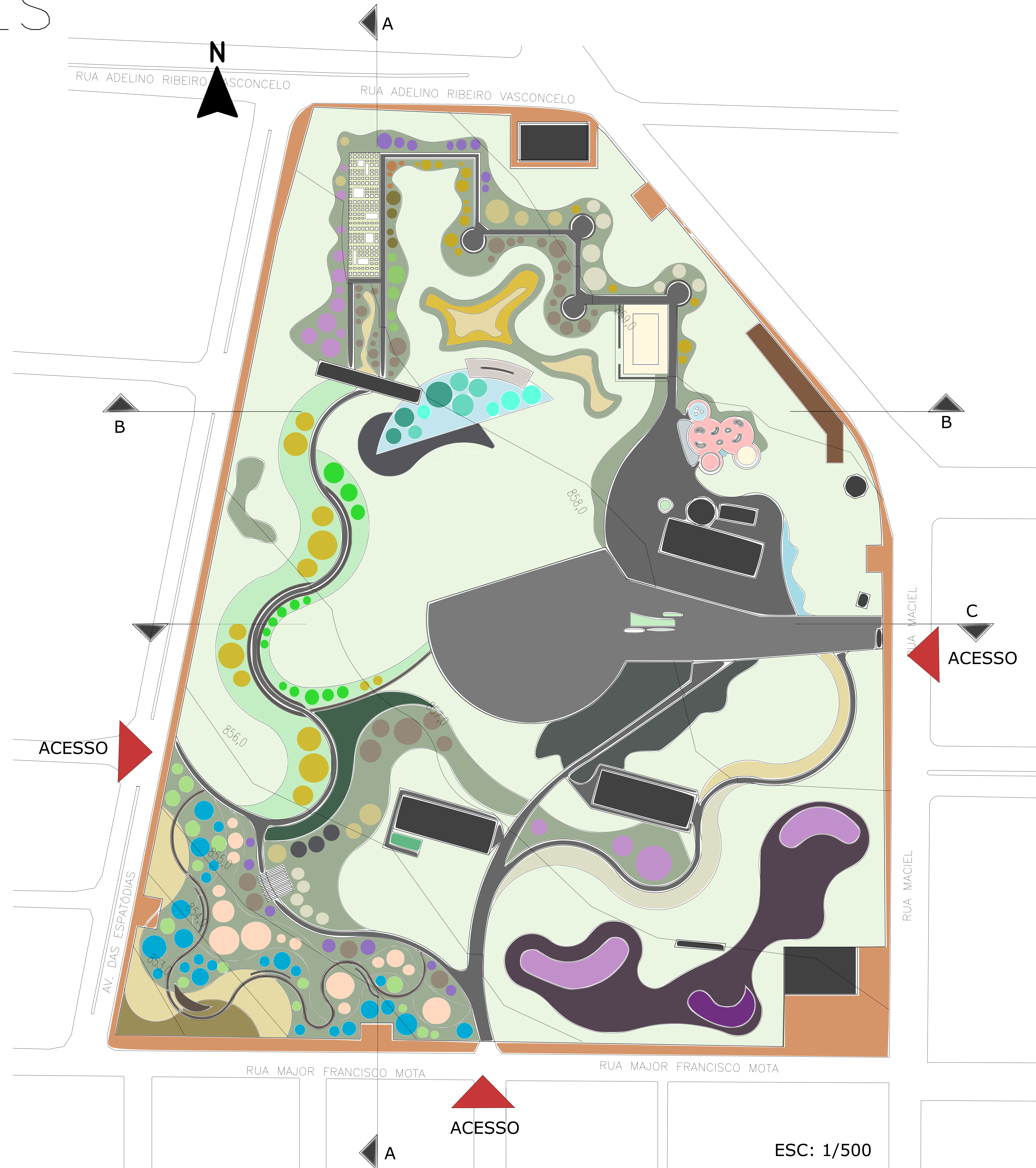
PARQUE JOSINO NAVES

CAPÍTULO 5. CONSIDERAÇÕES E INTERVENÇÃO PROPOSTA

PLANTA BAIXA FORRAÇÕES E HERBÁCEAS

Legenda

Espécies aquáticas	Espécies de destaque	Espécies de fundo
 <i>Pistia stratiotes</i>	 <i>Paepalanthus polyanthus</i>	 <i>Dietes iridioides</i>
 <i>Eichornia crassipes</i>	 <i>Bulbine frutescens</i>	 <i>Vinca minor</i>
 <i>Equisetum hyemale</i>	 <i>Cyclanthus bipartitus</i>	 <i>Declieuxia frutescens</i>
	 <i>Campuloclinium macrocephalum</i>	 <i>Colocasia esculenta aquatilis</i>
	 <i>Cyperus giganteus</i>	 <i>Vellozia squamata</i>
	 <i>Cortaderia selloana</i>	 <i>Pennisetum setaceum</i>
	 <i>Rhynchospora rugosa</i>	 <i>Spartium junceum</i>
	 <i>Tibouchina heteromalla</i>	 <i>Stachytarpheta gesnerioides</i>
		 <i>Monstera deliciosa</i>
		 <i>Syngonanthus nitens</i>
		 <i>Arachis repens</i>
		 <i>Polygonum capitatum</i>
		 <i>Andropogon virgatus</i>
		 <i>Ophiopogon japonicus</i>
		 Seixo marrom
		 <i>Zoyzia Japônica</i>



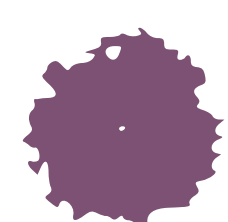

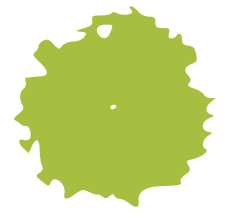

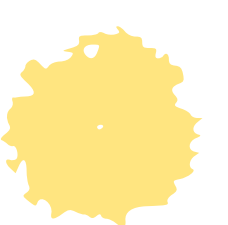

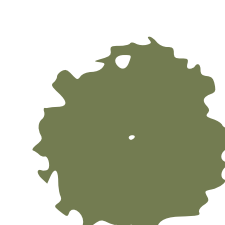

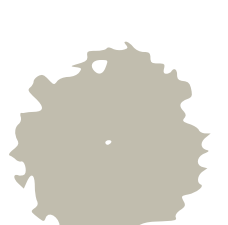

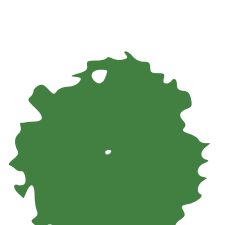









PARQUE JOSINO NAVES

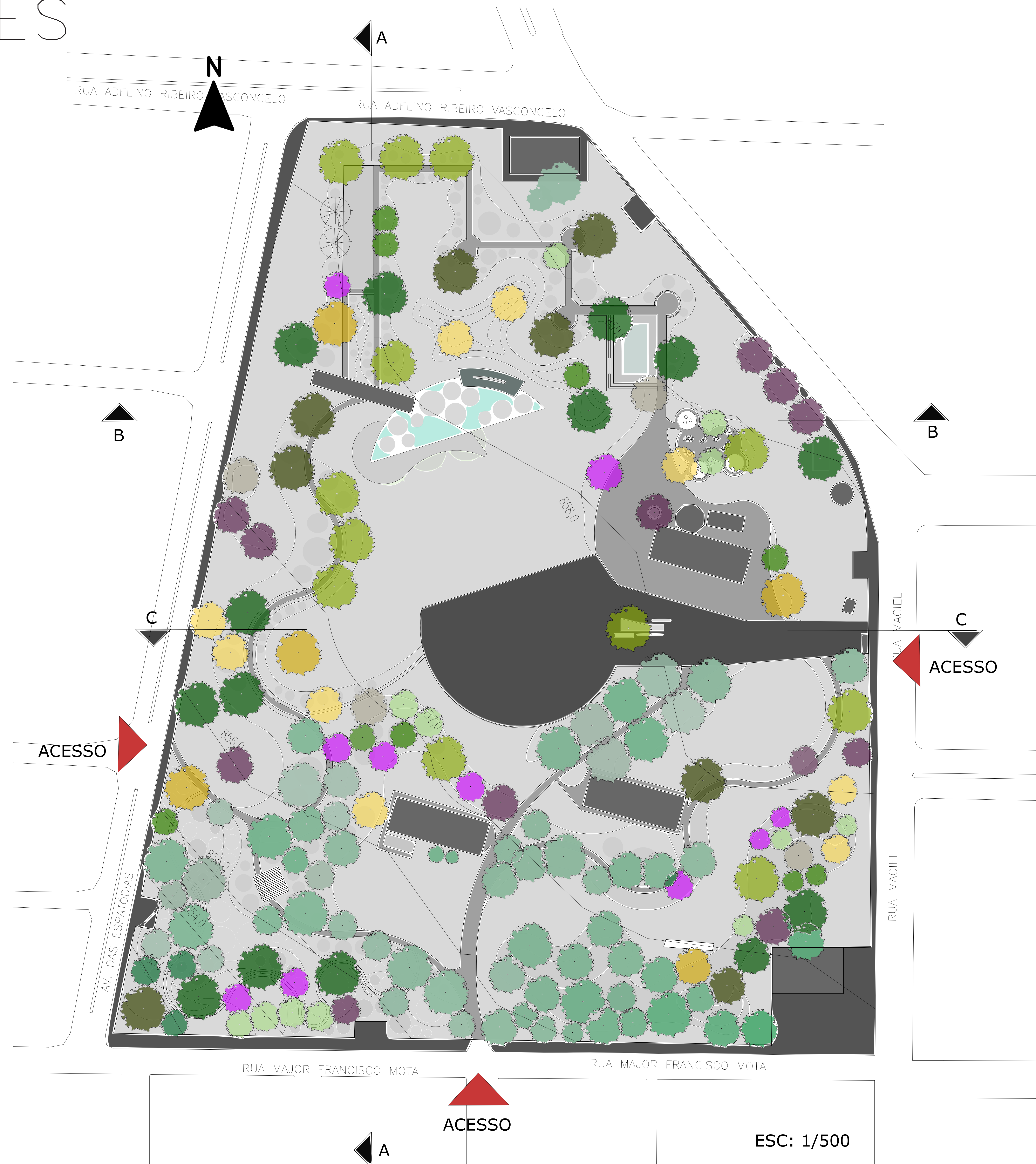
CAPÍTULO 5. CONSIDERAÇÕES E INTERVENÇÃO PROPOSTA

PLANTA VEGETAÇÃO ARBÓREA

Legenda

Espécies arbóreas



PARQUE JOSINO NAVES

CAPÍTULO 5. CONSIDERAÇÕES E INTERVENÇÃO PROPOSTA

CORTES



CORTE AA: ESC 1/300

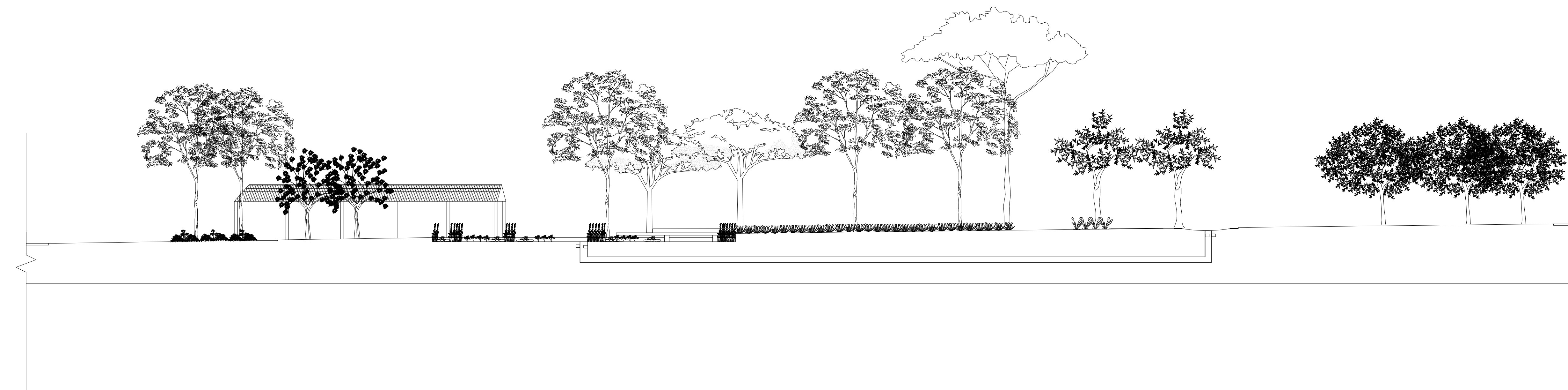


CORTE CC: ESC 1/300

PARQUE JOSINO NAVES

CAPÍTULO 5. CONSIDERAÇÕES E INTERVENÇÃO PROPOSTA

CORTES



CORTE BB: 1/300



Dois canos interligam o espelho d'água com o chafariz do playground, viabilizando assim a passagem da água, fazendo com que circule através de um sistema de bombeamento.

PARQUE JOSINO NAVES

CAPÍTULO 5. CONSIDERAÇÕES E INTERVENÇÃO PROPOSTA

Foto 1 e 2: Área de Preservação Ambiental
Área de passagem com percursos entre as árvores e canteiros.



Foto 3 e 4: Área de Preservação Ambiental
Percurso da entrada da Rua Major Francisco Mota e viveiro (Pavilhão).



PARQUE JOSINO NAVES

CAPÍTULO 5. CONSIDERAÇÕES E INTERVENÇÃO PROPOSTA

Foto 5 e 6: Jardim da Terceira Paisagem:
Blocos de concreto de tamanhos variados com
canteiros intercalados com diferentes espécies.
Local de passagem e permanência.



Foto 6 e 7: Espelho d'água no Jardim da Terceira
Paisagem



PARQUE JOSINO NAVES

CAPÍTULO 5. CONSIDERAÇÕES E INTERVENÇÃO PROPOSTA

PLANTA BAIXA COM ESTACIONAMENTO

O estacionamento foi projetado pensando no crescimento da cidade ao longo dos anos. Quando surgir a necessidade de um estacionamento o parque já terá o projeto pronto para implantar. O estacionamento possui 34 vagas, é arborizado, e se localiza na entrada da Rua Maciel.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARTALINI, Vladimir. Parques públicos municipais de São Paulo: A ação da municipalidade no provimento de áreas verdes de recreação. 1999. FAUUSP, São Paulo, 1999.
- BESSE, Jean-Marc. O gosto do mundo: Exercícios de paisagem. Rio de Janeiro: Editora da Universidade do estado do Rio de Janeiro, 2014.
- Buriti Alegre. Site: IBGE. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: 15 de agosto de 2020.
- CarnaBuriti. Site: Goiás Interior. Disponível em: <https://www.goiasinterior.com.br/>. Acesso em: 17 de setembro de 2020.
- CLÉMENT, Gilles. O manifesto da terceira paisagem. Editions Sujet/Objet, 2003.
- FREITAS, Cordeiro de. Parque Municipal Victorio Siquierolli - Uberlândia-MG. Site: Cordeiro de Freitas, 2014. Disponível em: <https://cordeirodefreitas.wordpress.com/>. Acesso em: 16 de outubro de 2020.
- MAYMONE, Marco Antonio de Alencar. PARQUES URBANOS - ORIGENS, CONCEITOS, PROJETOS, LEGISLAÇÃO E CUSTOS DE IMPLANTAÇÃO ESTUDO DE CASO: PARQUE DAS NAÇÕES INDÍGENAS DE CAMPO GRANDE, MS. 2009. 189 folhas. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande-MS, 2009.
- MELLO, Soraia Silva de. A FLORA ORNAMENTAL DO CERRADO NO PAISAGISMO: Retrato da aplicação prática. 2020. 61 folhas. Faculdade JK: Escola de Paisagismo de Brasília. Brasília, 2020.
- MOTTA, Regina. Arquiteta paisagista Mariana Siqueira: Jardins de Cerrado e documentário Jardim Piloto. Site: Au e Paisagismo, 2020. Disponível em: <https://auepaisagismo.com/>. Acesso em 15 de outubro de 2020.
- Nossa História. Site: Buriti Alegre. Disponível em: <https://buritialegre.go.gov.br/>. Acesso em: 2 de agosto de 2020
- Patrícia Soares Rezende; Josimar dos Reis de Souza; Gustavo Oliveira Silva; Renata Ribeiro Ramos; Douglas Gomes dos Santos. QUALIDADE AMBIENTAL EM PARQUES URBANOS: levantamento e análises de aspectos positivos e negativos do Parque Municipal Victório Siquierolli – Uberlândia - MG. Revista Eletrônica de Geografia. Volume 4, n.10, p. 53-73, ago. 2012.
- PEDROSO, Leonardo Batista. QUALIDADE AMBIENTAL DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIBEIRÃO DA AREIA, MUNICÍPIOS DE BURITI ALEGRE E MORRINHOS, GOIÁS. 2018. 204 folhas. Universidade Federal de Uberlândia: Instituto de Geografia. Uberlândia-MG, 2018.
- RODRIGUES, Grazielle Coelho Rodrigues. AVALIAÇÃO DOS INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE PARA OS RESÍDUOS SÓLIDOS DE BURITI ALEGRE/ GO: SUBSÍDIO AO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. 2013. 97 folhas. Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Goiânia-GO, 2013.
- RODRIGUES, Vercilene de Paula. PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS USUÁRIOS DA AVENIDA BEIRA RIO NA CIDADE DE ITUMBIARA – GO. 2014. 169 folhas. Universidade Federal de Uberlândia: Instituto de Geografia. Uberlândia-MG, 2014.
- SCALISE, Walnyce. Parques Urbanos - Evolução, Projeto, Funções e Usos. Revista Assentamentos Humanos, volume 4, n. 1, p17-24, 2002.
- SILVEIRA, John. Título: Parque Urbano: Sustentabilidade e um Processo de Construção Social. CAU/GO, 2013. Disponível em: <https://www.caugo.gov.br/>. Acesso em: 28 de setembro de 2020.
- Parque Municipal de Itumbiara-GO. Site: Barbieri Gorski, 2005. Disponível em: <http://www.barbierigorski.com.br/>. Acesso em: 15 de outubro de 2020
- Jardim Louise Ribeiro. Site: Ateliê Muda, 2017. Disponível em: <https://www.ateliemuda.com/subgaleria> . Acesso em 15 de outubro de 2020.
- Parque Municipal Victorio Siquierolli. Site: Minas Gerais. Disponível em: <https://www.minasgerais.com.br>. Acesso em: 16 de outubro de 2020.
- Turismo. Site: Buriti Alegre. Disponível em: <https://buritialegre.go.gov.br/>. Acesso em: 20 de agosto de 2020.